

ÓPERA DULCINÉIA E TRANCOSO

Música de Eli-Eri Moura
Libreto de W. J. Solha



A ÓPERA DULCINÉIA E TRANCOSO

Música: Eli-Eri Moura
Libreto: W. J. Solha

Solistas

Trancoso – Tenor
Dulcinéia – Soprano
Ariano – Tenor
Cervantes – Baixo
Bozo – Barítono
A Morte – Soprano
Dono do Circo – Barítono
Compadecida – Mezzo

Coro (SCTB)

Dançarinos (Ad Libitum)

Orquestra

2 Flautas (Segunda Flauta dobrando Flautim)
1 Oboé
2 Clarinetes (Segundo Clarinete dobrando Clarone)
1 Fagote
2 Trompas
1 Trompete
1 Trombone
1 Tuba
2 Percussionistas
Piano
Cordas (mínimo: 4 Vln1, 4 Vln2, 3 Vla, 3 Vlc, 2 CB)

Cenas

CENA 01 - Dono do Circo, Ariano e Cervantes
CENA 02 - Trancoso e Bozo
CENA 03 - A Morte
CENA 04 - A Compadecida
CENA 05 - Dulcinéia
CENA 06 - Encontro de Dulcinéia e Trancoso
CENA 07 - Lampião e Maria Bonita
CENA 08 - A Batalha
CENA 09 - O Fuzilamento
CENA 10 - A Ressurreição

A Ópera Dulcinéia e Trancoso, comissionada por Ana Lúcia Altino e Rafael Garcia (casal a quem é dedicada), foi composta no período de 9/9/2009 a 9/12/2009, tendo sido estreada no Teatro de Santa Isabel, Recife, no dia 18/12/2009.

A ÓPERA DULCINÉIA E TRANCOSO

Libreto: W. J. Solha
Música: Eli-Eri Moura

CENA 1

(Saltimbanco sopra uma labareda, iluminando o Dono do Circo, que estala o chicote, acendendo o spot sobre si mesmo).

DONO DO CIRCO (exclamando ao público, sobre a música circense)

Respeitável público,
que,
pelo porte,
é quase que... bíblico!
Começa agora a ópera Dulcinéia e Trancoso,
com tudo que tem de cômico, idílico, poético, tétrico, mágico, vistoso, operístico, trágico,
maravilhoso,
que jamais o deixará abúlico!
E como é que a peça começa? Como é que a peça começa?...

CORO CIRCENSE

Começa com lua e grilos,

DONO DO CIRCO (cantando)

estrelas e pirilampos;

CORO CIRCENSE

começa com as fagulhas,

DONO DO CIRCO

com os clarões e *relampos*.

CORO CIRCENSE

Fogo-fátuo sai das tumbas,

DONO DO CIRCO

velas vêm pelas macumbas.

CORO CIRCENSE

Lume de tiros nos campos,

DONO DO CIRCO

muito medo nas penumbras.

CORO CIRCENSE

Lá em cima, as Pedras do Reino
a caatinga dominam!
Silhuetas em torres,
Sombras que alucinam!

DONO DO CIRCO

Catedral bem sombria
desmente o que é de dia
e, à meia-noite, inferniza!

CORO CIRCENSE

À meia-noite, inferniza,

DONO DO CIRCO E CORO CIRCENSE

assombra e dá agonia! Agonia!

DONO DO CIRCO

Lá vem,
falando de morte, enigma e disparate,
no dia de Pentecostes,
nosso grande Ariano Suassuna,
e também o espanhol,
de mui grande quilate,
Miguel de Cervantes Saavedra!

CORO CIRCENSE

Eles aqui se enveredam por causa daquelas Pedras.
Estão prontos e dispostos a enfrentar qualquer embate!
Ariano e Cervantes! Ariano e Cervantes! Ariano e Cervantes!

DONO DO CIRCO (exclamando, sobre a música circense)

Senhores e senhoras,
apresento-lhes... o celeberrimo autor do Auto da Compadecida e do Romance da Pedra do Reino e o Sangue do Vai e Volta!
E com ele, o mundialmente laureado novelista y poeta criador del Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha,
que chega com sua escolta!

ARIANO E CERVANTES

Com o dom paralelo ao da poesia,
que é o de ver o que ainda é futuro,
como quem pode ver num quarto escuro,
Nós aqui deciframos a grande profecia:

Con el don paralelo à la poesia,
que es el de ver lo que es el futuro,
como quien puede ver en cuarto oscuro
desciframos la grande profecía:

CERVANTES E ARIANO

Diez dragones, por artes de magia,
destruirán las dos rocas gigantescas
y traerán los infiernos más dantescos
para el pueblo, en gran baño de sangre,
que hará, con las Piedras como un manglar
entre crímenes monstruosos y grotescos

Dez dragões vêm, por artes da magia,
destruir os rochedos gigantescos,
e trazer os infernos mais dantescos
para o povo, num só banho de sangue,
que fará, com as Pedras, como um mangue,
entre crimes terríveis e grotescos.

ARIANO

O sangue vai fazer
com que o milagre aconteça,
pois abrirá as Pedras e sua cabeça.
A catedral grandiosa
surgirá, radiosa,
para que o reino floresça.

CERVANTES

El Rey Dom Sebastião,
él será otra vez coronado!
Si, después de siglos y siglos
desaparecido, esfumado.
Estava en plena batalla
cuando la História se calla,
y él jamás es encontrado.

ARIANO E CERVANTES

De repente, um espanto,
pois tivemos visões claras
que por bruxarias raras
o rei está preso nas Pedras,
com seu templo de Carrara.

De repente, el espanto,
pués tuvimos visión clara
que por brujeria rara,
el Rey está preso en las Piedras
con su templo de Carrara.

ARIANO

Aí, esta terra vai cumprir seu ideal,
Agora vai tornar-se um imenso Portugal!

CERVANTES

Libres de sus males,
 todos serán ricos, felices, inmortales...
 como en una grande... España!

DONO DO CIRCO (depois de estalar o chicote)

Mas nenhuma profecia
 se cumpre com precisão.
 Uma coisa são os versos
 outra, a real versão.

Assim, dragões de poetas,
 em nossas visões prosaicas,
 na verdade são... dragas, (mostra-as entrando em cena)
 co'as bocarras bem arcaicas.

Na verdade nem são dragas,
 são retroescavadeiras
 co'aqueles olhos acesos,
 rugindo lá nas pedreiras!

CORO CIRCENSE (no que as máquinas avançam para o proscênio)

Mas elas são bem terríveis
 se crescem até o *closape!*
 São feito escorpiões,
 Não há quem delas escape!

Além do mais, atrás delas
 vem tropa de infantaria
 vêm vários tanques de guerra,
 e vem a cavalaria!
 Vêm vários tanques de guerra,
 e vem a cavalaria!

DONO DO CIRCO

No comboio, protegido,
 com TNT e treino,
 Vem quem vai detonar
 as duas Pedras do Reino,

DONO DO CIRCO E CORO CIRCENSE

as duas Pedras do Reino,
 as duas Pedras do Reino.

ARIANO

Escutem, nobres senhores,
e damas de peitos brandos!
Nesses dragões estou vendo
sinais do que estou pregando:
as mesmas forças astrosas,
que sempre são desastrosas
estão, de volta, chegando!

ARIANO (Exclamando)

O Bom Jesus Conselheiro,
lá no Arraial de Canudos,
já morto, foi degolado
pelos soldados sanhudos,
pois garantia a igualdade,
fartura e liberdade
pros homens pobres e ossudos.

CERVANTES (exclamando)

Yo veo reyes, reínas,
en esta gente que llega!
Caballos, torres, coringas,
con damas blancas y negras!
Obispos junto a peones,
alfiles gran campeones,
para sangrar en las Piedras!
Para sangrar en las Piedras!!

DONO DO CIRCO E CORO CIRCENSE

De fato, a noite vasta começa
a se encher de congos e de frevo,
muitos cavalos marinhos, enlevo
de sambas e afoxés, ursos à bessa.

Vêm bandas de pau e corda, violeiros,
Vêm bandas de pífanos e forrós,
e vem bumba-meu-boi, forrobodós,
o estardalhaço dos bacamarteiros.

E lá vêm, para cumprir profecia,
rainhas e reis nos maracatus
E lá vêm, para cumprir profecia,
rainhas e reis nos maracatus...

ARIANO E CERVANTES (cantando sobre o coro / + dança)

Vejo mantos dourados
e muitas bandeiras,
trombetas ressoam
junto com tambores,

Veo mantos dorados
y muchas banderas,
trompetas resuenam
tocan los tambores,

(Cantam juntos, cada um em sua língua)

há heráldicas, mil cantores,
Hay heráldicas, mil cantores,

condes, duques, círios de romeiros,
condes, duques, círios de romeros,

há ciganos e princesas,
hay gitanos y princesas,

há guerreiros e tropeiros.
Hay guerreros y troperos.

DONO DO CIRCO, ARIANO, CERVANTES e CORO CIRCENSE

E lá vêm, para cumprir profecia,
rainhas e reis nos maracatus,
E lá vêm, para cumprir profecia,
Rainhas e reis nos maracatus...

(Están a cumprir la gran profecia
Reínas y reyes de maracatus,
Están a cumprir la gran profecia
Reínas y reyes de maracatus...)

CENA 2

DONO DO CIRCO

(Exclamando)

Respeitável público quase que bíblico!
 Tenho o orgulho de lhe apresentar a maior atração de nosso circo!
 Eis que chega, no estalo do meu chicote:
 Dooooom Pixote,
 interpretado pelo maior ator de Portugal, Espanha e Pernambuco:

(Cantando)

O maravilhoso...Tran-co-so!!!... dançando um xote!!!

(muitos aplausos)

(Todos falando)

TRANCOSO (ao Dono do Circo, enquanto dança)

Só não gostei desse fricote da rima de xote e Pixote com essa coisa de me apresentar no estalo do seu chicote.

ARIANO

Olha o bigode que ele copiou de Salvador Dali!

CERVANTES

De Velázquez!

TRANCOSO

De Dali y Velázquez!

ARIANO E CERVANTES

Ah!

ARIANO

(Cantando)

O fato é que se essa armadura o torna... “homérico”,
 essas antenas o fazem... profundamente... ibérico!

CERVANTES

(Cantando)

Oh, no no no Pijote, pero un Quijote perfecto!

(Falando)

Vieja armadura, magro rocin y, en la cabeza, el yelmo que es una bacia de barbero,
“relumbrante – yo mismo lo escribí - como si fuera de oro!”

ARIANO

(cantando)

Ah,
como gosto dessa figura,
caricatura... formosa.... da postura... pretensiosa,
tola e maravilhosa,
do herói cheio de sonhos... e grevas destrambelhadas,
couraça mal ajambrada,
lança remendada,
como Chaplin e seus remendos, com seu bigode louco,
imaginação fabulosa!
É o velhote... em carne e osso!

DONO DO CIRCO

(Exclamando)

E, lá vem Bozo Bozoca Nariz de Pipoca fazendo o papel de São... Chupança, autor do conhecido paradoxo (Bozo pára) “Quem espera... sempre alcança...”

(gargalhadas e aplausos. Dono do Circo prossegue, ao ver que Trancoso se distancia e Bozo retoma o passo)

(Cantando)

Vê-se que está a incomodá-lo
o chouto de seu jerico.
Dos balanços na sela,
dá pra se ouvir o fuxico.
Mas é do seu pensamento
que vem o maior sofrimento,
isso é o que eu verifico,
isso é o que eu verifico.

BOZO

Trancoso, você põe fé
nas profecias
em que dragões, na verdade,

são dragas de rodovias?

Em que os reis e as rainhas
são os que há no congado,
príncipes e princesinhas
de maracatu e reisado?

TRANCOSO

Mas claro que ponho, Bozo,
pois as mensagens são cifradas,
como as que nos vêm nos sonhos
e são por eles flagradas.

BOZO ("arremedando" Trancoso na sua lição doutoral, voltando-se para os demais)

Mas claro que em sonho, Bozo,
massagens são de chifradas.
Como a quem lhe vêm nos sonhos
co'as "coisas" já deflagradas

TRANCOSO

Você sabe o que é o zukunft?
Mas todo guri alemão,
com medo do escuro,
sabe que é o nosso futuro!

TRANCOSO e BOZO

É o futuro, é o futuro!
Prestem bem muita atenção
e vejam que lá no escuro
há um sol lindo e puro, lindo e puro!

(De repente irrompe um moinho de vento com o mesmo formato da Pedra do Reino. Trancoso, feito Quixote, investe contra ele e é derrubado por uma das pás em giro, provocando gargalhadas e aplausos.)

BOZO

E acredita mesmo que haja uma catedral naquelas Pedras?!

TRANCOSO

Se o Cervantes morreu na mesma data
em que Shakespeare morreu...

BOZO

Isto foi há quatrocentos anos!

TRANCOSO

Mas, lá está ele com Ariano!
Será que a Morte já não mata?

BOZO

Vai ver que ela tem outros planos...

TRANCOSO

E o pior é que, se digo isso cantando
é sinal que não somos reais.

BOZO

Então, o que nós dois seríamos?

TRANCOSO

Só personagens de uma ópera,
cheios de som, fúria... e dançando?

Partindo do princípio enfocado,
Tem catedral naquele Pedrão!
Só sei que Deus não gosta de igrejinhas.
A miséria nas nossas capelas
não existe em Milão,
vassala rica de rainhas!

BOZO

Pensei que você fosse ateu!

TRANCOSO

Mas, ora, Bozo,
deixe de ser assim tão Bozo, ingenuoso:

TRANCOSO e BOZO (este como se estivesse repetindo o que o outro canta, atento à lição,
como se lhe lesse os lábios)

nem mesmo quem vive só de porres
ergue igreja para Santa Bárbara,
pra se livrar das tempestades,
sem pôr os pára-raios nas torres...

CENA 03

DONO DO CIRCO, ARIANO e CERVANTES
(Cervantes canta em português, mas com sotaque)

Nós já temos o herói, que é o Trancoso,
daqui a pouco teremos Dulcinéia,
mas parece que aqui não há a idéia
de o Mal ter de ser bem “operoso”,
pra criar beleza
e dar ao Bem sua grandeza.

CERVANTES

(falando)

Pero España me dió la fortuna de tener mi Quijote como su mayor paladin, y a Don Juan Tenório, que no es mío, como su gran villano.

ARIANO

(falando)

Ah, mas pro Auto da Compadecida não ficar insosso como um quiabo,
tive de criar,
pra contraponto da Virgem,
o Diabo.

DONO DO CIRCO (estala o chicote)

Mas então chega o momento, ele já estupora
de trazer pra este palco esse mal, esse pavor,
o vilão tão violento e tão aterrador,
que alguns têm como senhor, outros têm como senhora.
Ele mata toda hora.

E sobre essa figura é bom mesmo que eu diga:
é a terrível inimiga!
Eis a Morte ceifadora,
eis a Morte vencedora,
que só aflito suicida diz que é uma amiga.

(No que o Dono do Circo diz “Eis a Morte”, os vinte faróis das retroescavadeiras em semicírculo são acesos, centrados no vulto embuçado e de alfanje. Elas, mais os tanques – aceleram os motores, como que em fúria)

DONO DO CIRCO (estala o chicote)

Ação!

(A Morte avança, movendo a foice, há um corre-corre).

DONO DO CIRCO (estala o chicote)

(Exclama)

Corta!

(falando)

Mas de quê todos vocês têm medo?

(A Cervantes)

Como um bravo que morreu há quase quatrocentos anos – Miguel de Cervantes Saavedra – corre, agora, tanto quanto uma... zebra?

CERVANTES

Para no perder las listas... de motivos que yo, más que todos los otros, tengo para correr.

DONO DO CIRCO (ao Ariano)

E o senhor, que tal?: Quem é da Academia não é... imortal?...

ARIANO

Só a obra! Que a gente vai deixando pelo mundo... feito pele de cobra!...

A MORTE

Que os vates, bons em vaticínios,
antevejam a festa do Trancoso
que, dentro em pouco, fervoroso,
vai perder, por paixão, o raciocínio.
A Dulcinéia tirará seu tirocínio,
juntos, irão co'o povo
proteger as Pedras
mas só o caos vão promover,
com milhares e milhares de assassínios.

(Trevas repentinas. Sons sinistros e gritos, depois grande calma, na qual Trancoso acende um candeeiro ou lanterna e, paradoxalmente tranqüilo, caminha, no que lhe guincha a armadura a cada passo – lembrando um *robocope* chinfrim – enquanto ele examina as moças congeladas em posições-manequins. Em cenas paralelas, a Morte preside a preparação do encontro do casal, tocando maliciosamente sua rabeca (dois fêmuress), enquanto – num vilarejo – a feia Dulcinéia passa por “um banho de loja”, em que entra num cabeleireiro e sai para a manicure, faz pose pra platéia, passa da loja de roupas para a sapataria, põe e aperta o cinto, sutiã, sobe num par de sapatos de saltos altos e, ma-ra-vi-lho-sa, desfila, dá meia volta no final da “passarela” e acena para o público).¹

(Apagam-se os *spots* de luz de Trancoso e Dulcinéia. Luz apenas na Morte).

¹ A transformação de Dulcinéia pode ser resolvida com uma sucessão de atrizes cada vez mais bem vestidas, maquiadas e belas.

A MORTE (transformada na Capitã de Exército...)

A minha missão é isolar
as Pedras do fanatismo.
quem delas se aproximar
terá uma vaga no abismo.
E aviso que amanhã as torres terão fim,
estejam prontos:
já acendi o estopim!

CORO DO POVO (de joelhos)

Pedras cristalinas,
no mar encontradas
e, entre o Cálice e a Hóstia,
consagradas!
Tremem céus e Terra,
mas eu, não,
pois me benzo à luz do bem e da verdade,
do Sol e da Lua
e da Santíssima Trindade!
Assim,
pelo manto da Virgem coberto,
pelo sangue de Jesus protegido,
passarei por meus inimigos,
como Jesus Cristo,
no santo sudário,
entrou no seu eterno sacrário!
Aleluia!

CENA 04

(A Morte faz um gesto e tudo escurece outra vez. E outra vez acende-se o candeeiro ou lanterna de Trancoso, que se aproxima de Bozo, que - feito um mordomo - tem numa das mãos a bacia de barbeiro, noutra, um chapéu de cangaceiro. Trancoso se desconcentra e, por engano, põe o chapéu - não a bacia - na cabeça. Nisso, há um clarão que cega, ele perde as forças e cai de joelhos. Ouve-se um grande ruído arrastoso, as Pedras do Reino crescem e se abrem ragentes, surgindo, de dentro delas, uma catedral belíssima, num gótico meio a Gaudí e Brennan. Começa a música do Coro Angélico. Na rosácea da fachada, acende-se a imagem da Compadecida. Dos pináculos saem os anjos em revoada. A Virgem sorri, de estrelas aureolada, solta-se do vitral e começa a vir no meio de sua coorte alada até o proscênio, onde se detém ante Trancoso, levitando entre lírios e rosas. Ele, ao descobrir a cabeça, vê que não está com a bacia, mas com o chapéu.)

CORO ANGÉLICO

Mater Christi,
Regina Angelorum,
Virgo fidelis,
Mater caríssima.

Mater Christi,
Regina Confessorum,
Regina Pacis,
Mater castíssima.

Virgo prudentíssima,
Stella matutina,

Mater Christi!
Regina Angelorum,
Virgo fidelis,
Mater caríssima.

Virgo potens,
Virgo clemens,
Sancta Maria

Ora pro nobis...

A COMPADECIDA

Filho dileto em quem me comprazo,
às vezes à vista,
às vezes a prazo...
Venho dizer-lhe que eu tenho inimigos,
Que vêm liderados pela Morte.
Sei que, por isso,
Dulcinéia vem pro seu lado,
com ela você vai ter um grande amor.

TRANCOSO

Mas, a que troco, posso saber?

A COMPADECIDA

Ah, vejo que você é esperto,
está certo,
me pegou bem no ato.
Sim, de fato:
quero que, além de rir da Morte,
de quebra,
leve o povo para a Pedra!

(De repente apagam-se as luzes, acendem-se os faróis das máquinas e Trancoso se vê em meio ao caos, entre o corre-corre do povo e os urros e investidas de retroscavadeiras e tanques. É uma prefiguração da batalha perto do final).

TRANCOSO

Esta missão é quixotesca, sim, senhor.

A COMPADECIDA

É realmente quixotesca.

TRANCOSO

Para a Senhora será sempre meu louvor.

A COMPADECIDA

Será sempre seu louvor pra mim.

TRANCOSO

Mas, é claro que há um problema.

A COMPADECIDA

Qual é o problema?

TRANCOSO

Minha liberdade, onde fica?

A COMPADECIDA

Que liberdade?
É a vontade de Deus,
nosso Salvador.

TRANCOSO

Sem liberdade, isso não terá valor.

CORO ANGÉLICO (Caboclinhos):

Você nada escolheu quando nasceu.
 Não passa de um robô bobo que apareceu.
 Nem pátria, sexo, cor,
 nem classe social,
 não escolheu sequer o seu milênio,
 Mas mata por Alá,
 se nasce em Bagdá,
 e mata por Jeová se nasceu judeu!
 Você nada escolheu
 Quando nasceu!
 Não passa de um robô bobo
 que apareceu!

A COMPADECIDA (repreendendo os anjos)

Basta!
 Trancoso vai liderar
 esse povo tão virgulino!
 E Dulcinéia será
 Maria Bonita, é o destino!
 Pois só o amor vence a Morte,
 é a sorte
 deste sertão nordestino!

TRANCOSO

Bem, quem disse que não ia às Pedras, não, já não sou eu, já não sou eu....

A COMPADECIDA

Mas pensará,
 ao despertar,
 que foi epifania,
 revelação.
 O que esta multidão
 vê nessas Pedras
 é o Eldorado,
 Paraíso realizado.
 É a Utopia,
 é a ilusão,
 é o Poder
 do operariado.
 Algo que exige,
 na verdade,
 alguns heróis
 da humanidade.

(Segue diálogo falado, com a música do coro dos anjos no fundo).

TRANCOSO

E,
como a senhora sabe,
isso de ser herói...
dói...

A COMPADECIDA

Recusa-se à idéia,
mesmo com Dulcinéia?

TRANCOSO

Bem,
aí,
salvo engano,
mudo de planos.

A COMPADECIDA

Negócio fechado!

(TREVA)

CENA 05

ARIANO

Eis a escolhida
para o Trancoso!
Vai com ele às Pedras,
no ataque famoso.
Vão ter uma paixão,
maior que a missão,
vão ter um amor poderoso!
Vão ter um amor glorioso!

CERVANTES (para a fim de rezar)

Al Señor me vuelvo,
y a ti,
Señora!
A vos toca el dar-me ayuda!
Que a Dulcinea y a Trancoso vuestro favor acuda!

DULCINÉIA

Viche Maria!
Não quero me fazer de rogada,
mas acho que não tô preparada!

BOZO (à Dulcinéia)

Se embarcam nas façanhices suassúnicas e cervantescas,
vocês só se beijarão em sessões mediúnicas!
Visse?

DULCINÉIA

Por que razão fui escolhida,
entre gente tão famosa?
Uma dupla mais temida
daria mais... rebordosa!

ARIANO

É o destino! É o destino!
Não há casal mais discreto do que Sérgia e Cristino,
hoje são Corisco e Dadá!

BOZO (interrompendo)

Mas já vejo vocês na revista,
com a manchete...

ARIANO (furioso)

Besteira! Besteira!

BOZO (prosseguindo)

...“Paixão à primeira vista,
pena que foi derradeira!”

ARIANO

(Ouve o frevo, pisca o olho pra Cervantes e, pra desanuviar o clima, dança e grita)

Solta o frevo, cambada! (o frevo cresce, intenso...)

(Dulcinéia pega uma sombrinha do grupo e dança com Ariano. Bozo também entra na dança, mas amolecadamente.)

CORO (e grupo de dança)

A Dulcinéia freva pra valer,
Numa alegria que não tem igual,
Pois grande amor ela tá pra viver

Ela já tá pra viver
Ela já ta pra viver!

ARIANO e CERVANTES (Cervantes – com sotaque)

Vai ter Trancoso pra se agarrar,
Vai ser gostoso como carnaval,
Virão os filhos para preencher
Os vãos da vida, etcétera e tal.

CORO

Poder dar à vontade,
Ai que bom,
Ai que bom,
Isso é felicidade,
Ai que bom,
Ai que bom
E vai ser de verdade
Ai que bom
É demais
Ai que bom
Muito bom
Muito bom
É demais!

ARIANO e CERVANTES

Pegue a sombrinha, vem também dançar
E a vitória já comemorar,
Pois essa guerra é protocolar,
É guerra protocolar
É feita para constar.

DULCINÉIA, ARIANO, CERVANTES e CORO

Que venha a guerra, quero pelear,
Que venha a morte, que vou derrotar,
Que venha a Pedra, pra desencantar
Que venha o Rei, pra entre nós reinar!

DULCINÉIA

Meu Deus, meu Deus, eu tô impaciente!
Onde é que está Trancoso?
Será que está ciente
do nosso caso amoroso?

CENA 06

DONO DO CIRCO (falando)

Eis que chega o instante esperado,
Dulcinéia está quase com Trancoso!
Vai viver seu momento mais formoso:
o do encontro do grande ser amado!

(Os dois, de repente, se vêem e o dono do circo CANTA por eles)

Quando se encaram
sentem que a paixão
já lhes domina
o doido coração,
rasga suas almas
grita que é o amor,
o grande amor
que vem com todo o esplendor!

DULCINÉIA

Estou tão longe,
perto do céu,
perto de um lar,
de camas e lençóis.
Sou toda amor, oh, meu amor,
vem para mim.

TRANCOSO

Tu, junto de mim,
serás meu céu,
a minha Terra, a lua e o sol.

DULCINÉIA

Compadecida, minha mãe,
compareceu, enfim.

TRANCOSO

Trouxe você,
Trouxe a mim.

DULCINÉIA

Milagre, sim.

TRANCOSO

Milagre em mim.

DULCINÉIA E TRANCOSO

O coração parou e logo disparou.

DULCINÉIA

É um prazer que vem com a dor,

TRANCOSO

É uma dor que vem com prazer.

DULCINÉIA

Eu sei que para sempre será assim.

DULCINÉIA E TRANCOSO

O céu agora é o meu lar, o nosso lar.

DULCINÉIA

Oh, meu querido,
meu grande amor

TRANCOSO

Oh, doce amada,
céu de um sonhador.

DULCINÉIA E TRANCOSO

Vamos os dois pro céu fugir,
Vamos fugir... pro nosso amor...

ARIANO

Essa paixão
Parece uma comédia,
Mas, tem mesmo é jeito
de uma tragédia.

(Falando)

Cervantes, diga pros dois,
e dando os nomes dos bois,
como é a... tragicomédia.

DULCINÉIA e TRANCOSO

Somos como o amor de Lampião
e sua Maria Bonita.

Bem grande, como é o sertão,
com sertões se ilimita.
Não, nem tudo são flores,
que venha o amor co'as dores
até onde Deus permita, Deus permita.

CENA 07

CERVANTES (De repente, em transe profético)

La luna blanca alumbra
 nel rio, en la travesía,
 nel médio del San Francisco
 nel antepenúltimo dia!
 donde el fin si vislumbra
 de Virgulino y Maria!

(Maria Bonita, num dos barcos, com o bando, vê figuras de uma revista no claro da lua)

MARIA BONITA (Dulcinéia também em transe)

(Falando)

“Olha esta roupa, que graça!
 Parece até que foi feita
 Só do vapor da fumaça!
 Lá nos Estados Unidos
 é que se fazem vestidos!
 Aqui é esta desgraça!”

(um cachorro uiva, o grupo se arrepia, surge outra barca misteriosa, cheia de brilhos sinistros)

CANGACEIRO DE LAMPIÃO 1 (interpretado pelo Dono do Circo)

Vem gente acolá,
 naquela barca esquisita!

CANGACEIRO DE LAMPIÃO 2 (interpretado por Bozo)

“Tem razão: eu vejo até o brilho de uma arma!”

OS DOIS CANGACEIROS DE LAMPIÃO (em dueto)

“Vamo atirá nessa maldita!”
 “Vamo atirá nessa maldita!”

LAMPIÃO (interpretado por Trancoso em transe):

Não me chamo Lampião
 Se a barca me ataca
 Pois o que eu vejo é um *trambone*
 E a minha vista anda fraca!

ALGUÉM DA BARCA (alguém do coro, *offstage*)

(Gritando)

É o jazzband de Pão-de-Açúcar
que vai tocar em Traipu!

(As barcas então se encontram
no estrondo oco e profundo
que se alastra no rio
e por debaixo do mundo.)

LAMPIÃO (Trancoso)

Toquem aí, vocês!
Gostando, fico freguês!

(Ouve-se Mahogany Hall Stomp, de Louis Armstrong)

ARIANO

Já brilham no Virgulino
as libras de sua testeira.
Brilha um seu Pedro II,
e os Deus-te-Guie em fileira.
A exposição dos anéis
de vários contos de réis
reluz na luz derradeira.

MORTE

Então, eu produzo uma grande cena
na Grota de Angico, lá em Sergipe,
e assim, antes que a fumaça se dissipe,
o sertão vive sua enorme pena!

(Tiroteio, Lampião e Maria são degolados - faz-se o gesto de quem lhes corta o pescoço.
Cena se dissipa gradualmente)

CENA 08

TRANCOSO E DULCINÉIA

Suassuna e Saavedra!
 Não é preciso mais nada:
 Vamos pras Pedras!!!

(O coro abre ala pela qual passam Ariano e Cervantes a galope, atrás de Trancoso, Dulcinéia e Bozo, no ataque cheio de bandeiras, rufar de tambores, famílias reais irreais, além de cangaceiros, saltimbancos e vaqueiros, a multidão, noite adentro, rumo à silhueta das Pedras, entre o ouro e o carmim, mais os clarões e os clarins!)

TRANCOSO, DULCINÉIA e CORO DO POVO

(Bozo - como palhaço que é - vai, covarde e espertamente, deixando-se ficar para trás, criando com seu cômico recuo um contraponto à horda que epicamente avança)

Vamos à batalha
 da Pedra do Reino
 pra enfrentar a Morte e a injúria
 desgraçada!
 Tremem céus e Terra,
 mas nós, não,
 lutemos pelo trono do sol no céu,
 de nós e da lua
 e da Santíssima Trindade
 também
 pela glória da Compadecida,
 pela glória do Bom Jesus e Del Rey
 Dom Sebastião, que virá nos livrar
 da pobreza eterna,
 se o sangue na Pedra
 correr para a terra e a Morte matar!

(As dragas atacam. O espetáculo previsto na Cena 4 – na Visão da Compadecida – acontece)

MORTE

As batalhas que vocês só viram nas pinturas das cavernas,
 em relevos egípcios, crueldades maravilhosas,
 todas eu as fiz
 c’o a humanidade pedindo bis
 e vão continuar a vê-las
 até nas guerras das estrelas!

(A batalha diminui gradualmente de intensidade e se dissipa)

CENA 09

DONO DO CIRCO

Respeitável público! A Ópera Dulcinéia e Trancoso chega a seu clímax com o famoso casal – vejam só – na mira do pelotão de fuzilamento da Morte!

(Surgem, no alto das Pedras, Trancoso e Dulcinéia acorrentados como Prometeu, cada um numa delas. Preso entre as duas, Bozo)

DONO DO CIRCO (À PARTE)

(Falando)

Que Ariano e o Cervantes são dois gênios
este pulo de gato bem comprova.
A Virgem vem do céu e pede a prova
da coragem de Trancoso com seu prêmio
Dulcinéia

e os dois
castelhano e nordestino
com propósitos bem gêmeos,
vão em frente, com rigorosa idéia
de
co´a derrota do casal
construir o momento ardiloso
em que o amor - antes do gozo - morrerá junto de Bozo
e em Calvário encerrará a melopéia.

O que a Morte mais quer
É à Pedra do Reino destruir,
Mas não resiste à vontade
De nossos heróis exhibir
Morrendo lá em cima dela,
Sem ver que vai dar a ela
O que está sempre a pedir.

BOZO

Será que sou invisível,
não faço parte da História?
Fui concebido sem brilho,
e agora morro sem glória?
Sem ter uma grande ária
para cantar, feito um pária,
uma figura acessória?
Um coadjuvante simplório?

Caramba!,
Nem Ridi, nem Pagliaccio,
um dueto com a Papaguena,
não tive um Largo al Factotum,

só tive coisa... pequena!
 Vai ser sem nenhum dó... nem piedade
 que deixo a ópera. De verdade!
 Eu quero uma grande cena!!!

MORTE

Você está feito o Jesus Cristo,
 morrendo entre os dois ladrões
 que lhe roubaram a grande cena,
 e ainda me vem com sermões!

DONO DO CIRCO

De Dulcinéia e Trancoso,
 é a ópera, e não de Bozo,
 e isso tem seus padrões!

(Falando)

Que Dulcinéia diga suas últimas palavras!

DULCINÉIA

Sei que, feito o pobre de um peru,
 na véspera deixo esta vida.
 Mas a paixão por Trancoso
 por quem, eu sei, sou querida,
 valeu-me por dez meninos
 que, do meu ventre inquilinos...

MORTE

... me fazem infanticida!...

DULCINÉIA

Deixe de ser atrevida!...

BOZO

Bastava-lhe um par de gêmeos:
 um, com a cara de Trancoso.
 E então.
 Por isso
 ele teria o belo nome de Sinônimo.
 O outro,
 pelo contrário,
 teria o lindo nome de Antônimo,
 Mas acho que a Morte vai reduzi-la, se muito, à mãe
 do Anônimo.

DULCINÉIA

Bozo, você é mesmo uma graça,
capaz de ser, na desgraça...

BOZO

... o gozo, que é quase que o meu homônimo...

DONO DO CIRCO (estala o chicote)

Trancoso: você tem a última palavra!

TRANCOSO

Da vida passo,... passo para a História,

BOZO

... História de Trancoso, é claro...

TRANCOSO

... mas ela terá um final glorioso.
Um final que será grandioso
e irá surpreender o povo.
Dou ao povo minha vida, minha vida.

MORTE

... Que o pelotão se prepare,
na mira, atento, repare,
... que “glorioso” rima com... Fogo!!!

(A rajada de balas. Trancoso, Dulcinéia e Bozo morrem)

CENA 10

ARIANO e CERVANTES

O sangue, a correr dos cumes,
das Pedras, até o povo,
queima e brilha seus lumes
no mesmo silêncio em que o ovo
traz vida de um outro mundo
lá do mistério profundo,
a irrupção do que é novo!

La sangre a correr los cumbres
de las Piedras hasta el pueblo
quema y brilla sus lumbres
en el silencio en que el uovo
trae vida de un otro mundo,
del gran misterio profundo
irrupción de el nuevo!

(Rangem aterradoras engrenagens e as Pedras do Reino se abrem!)

CORO

Aleluia! Aleluia!...

(Enquanto o coro canta “Aleluia”, de dentro das Pedras sai uma revoada de anjos e, depois dela, dois enormes bonecos de Olinda: um é Trancoso com coroa, cetro, manto de arminho, a faixa Dom Sebastião cruzando o peito, outro é Dulcinéia como Rainha. Por fim, um boneco menor, é o bufão: Bozo)

ARIANO, CERVANTES, O DONO DO CIRCO e O CORO

(Enquanto Trancoso, Dulcinéia e Bozo dançam o maracatu)

Salve El Rei Sebastião Trancoso
mais a sua Dulcinéia Primeira
vão começar aqui seu reinado
desta grandiosa nação brasileira,

(Os bonecos de Trancoso e Dulcinéia se beijam, na euforia do maracatu);

TRANCOSO e DULCINÉIA

Cante e dance, minha gente,
é o decreto que aqui lançamos,
que Lisboa se ressentir
se o seu rei não festejamos!

ARIANO, CERVANTES, O DONO DO CIRCO e O CORO

Salve El Rei Sebastião Trancoso
mais a sua Dulcinéia Primeira
vão começar aqui seu reinado
desta grandiosa nação brasileira,

DULCINÉIA, TRANCOSO, ARIANO, CERVANTES, BOZO, O DONO DO CIRCO e O CORO

E viva o nosso Armorial!!!

Obra dedicada a Ana Lúcia Altino e Rafael Garcia

Dulcinéia e Trancoso

Cena 1*

Música: Eli-Eri Moura
Libreto: W.J. Solha

[Abrem-se as cortinas. Saltimbanco sopra uma labareda, iluminando o Dono do Circo, que estala ochicote, acendendo o spot sobre si mesmo]

♩ = 150

Piano

Pno

Pno

Pno

♩ = 168

21

26

Dono do Circo

Exclamando:
RESPEITÁVEL PÚBLICO, QUE, PELO PORTE, É QUASE QUE...

Pno

* Atuam nesta Cena:

Ariano (Tenor), Dono do Circo (Barítono), Cervantes (Baixo) e Coro (SCTB).

31

Dono do Circo

BÍBLICO! COMEÇA AGORA A ÓPERA DULCINÉIA E TRANCOSO,

Pno

36

Dono do Circo

COM TUDO QUE TEM DE CÔMICO, IDÍLICO, POÉTICO,

Pno

41

Dono do Circo

TÉTRICO, MÁGICO, VISTOSO, OPERÍSTICO,

Pno

46

Dono do Circo

TRÁGICO, MARAVILHOSO, QUE JAMAIS O DEIXARÁ

Pno

51

Dono do Circo

A BÚLICO! E COMO É QUE A PEÇA COMEÇA?

Pno

ff

56

Dono do Circo

COMO É QUE A PEÇA COMEÇA?

Pno

fff

♩ = 112
(♩ = ♩)

61

66

Dono do Circo

es - tre - las e

SC

TB

Pno

Co - me - ça com lu-a e gri - los,

f

p

71 *p* 76

Dono do Circo

pi - ri - lam - pos, com os cla - rões e re - lam - pos.

SC

f co - me - ça com as fa - gu - lhas,

TB

f

Pno

71 *f* *p* 76

81 *p* 86

Dono do Circo

ve - las vêm pe - las ma - cum - bas.

SC

f Fo - go - fá - tuo sai das tum - bas, *f* Lu - me de ti -

TB

f *f*

Pno

81 *f* *p* 86 *f*

Dono do Circo

p 91

mui - to me - do nas pe - num-bras.

SC

ros nos cam - pos, Lá em ci - ma, as Pe - dras do

TB

Pno

p *f*

SC

mf 96 *f* *mf*

Rei - no a ca_a - tin - ga do - mi - nam! Si - lhu - e - tas em tor - res, som - bras

TB

mf *f* *mf*

Pno

mf *f* *mf*

101 *mf*

Dono do Circo

Ca - te - dral bem som - bri - a des - men - te, o que é de

SC

que a - lu - ci - nam!

TB

Pno

101 *mf*

106 *f*

Dono do Circo

di - a e à mei - a noi - te in - fer - ni - za! As -

SC

f A mei - a noi - te in - fer - ni - za, as -

TB

Pno

106 *f*

111

Dono do Circo

som - bra_e dá a - go - ni - a! A-go - ni - a!

SC

som - bra_e dá a - go - ni - a! A-go - ni - a!

TB

Pno

$\text{♩} = 100$ *mf* 116

Dono do Circo

Lá vem, fa - lan - do de mor - te, e - nig - ma e dis - pa - ra - te, no di -

Pno

$\text{♩} = 100$ *f* > *mf* 116

8^{vb}

121

Dono do Circo

a de Pen - te - cos - tes, nos - so gran - de A - ri - a - no Su - as - su -

Pno

121

(8^{vb})

126

Dono do Circo

na, e tam - bém o es - pa - nhol, de mui gran - de qui - la - te, Mi - guel -

Pno

(8^{vb})

131

Dono do Circo

de Cer - van - tes Sa - a - ve - dra!

Pno

(8^{vb})

f

6 6 6 6

♩. = 112

136

141

SC

E - les a - qui se en - ve - re - dam por cau - sa da - que - las Pe - dras. Es - tão

TB

♩. = 112

136

141

Pno

f

146 151

SC
 pron - tos e dis - pos - tos a en - fren - tar qual - quer em - ba - te! A - ri - a - no

TB

Pno

146 151

156

SC
 e Cer - van - tes! A - ri - a - no e Cer - van - tes! A - ri - a - no e Cer -

TB

Pno

156

161 166 Exclamando: SENHORES E

Dono do Circo

161 166

SC
 van - tes! A - ri - a - no e Cer - van - tes!

TB

Pno

161 166

ff

ff

ff

171

Dono do Circo

SENHORAS, APRESENTO-LHES O CELEBÉRRIMO AUTOR DO AUTO DA COMPADECIDA

Pno

176

Dono do Circo

E DO ROMANCE DA PEDRA DO REINO E O SANGUE DO VAI E VOLTA!

Pno

181

Dono do Circo

E COM ELE, O MUNDIALMENTE LAUREADO NOVELISTA Y POETA

Pno

186

Dono do Circo

CRIADOR DEL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE

Pno

191

Dono do Circo

DE LA MANCHA, QUE CHEGA

Pno

196

Dono do Circo

COM SUA ESCOLTA!

Pno

♩. = 60

Ariano

Cerv.

Pno

201

mp

206

Com o dom pa - ra - le - lo ao da

mp

Con el don pa - ra - le - lo

201

p

206

211 216

Ariano *8* po - e - si - a, que é o de ver o que a -

Cerv. à la po - e - si - a, que es el de ver

Pno

mf 221

Ariano *8* in-da é fu - tu-ro, co - mo quem-po-de ver num

Cerv. lo que es el fu - tu-ro, *mf* co-mo quien pue-de ver

Pno *mf* 221

226 231

Ariano *8* quar-to es-cu-ro, nós a - qui de-ci - fra-mos a gran - de

Cerv. en cuar - to os - cu-ro des-ci - fra-mos la gran - de

Pno 226 231

236 $\text{♩} = 80$

Ariano *8* pro - fe - ci - a:

Cerv. *p* pro - fe - cí - a: Diez dra - go - nes, por ar - tes de ma - gí - a, des - tru - i -

Pno. *pp*

Exclamando:
DEZ DRAGÕES VÊM, POR ARTE DE MAGIA,

Ariano *8* DESTRUIR OS ROCHEDOS GIGANTESCOS, E TRAZER OS INFERNOS MAIS DANTESCOS

Cerv. *mp* rán las dos ro - cas gi - gan - tes - cas y tra - e - rán los in - fier - nos más dan - tes - cos pa - ra el *mf*

Pno. *p*

241 246

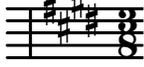
Ariano *8* PARA O POVO, NUM SÓ BANHO DE SANGUE, QUE FARÁ, COM AS PEDRAS,

Cerv. *f* pue - blo, en gran ba - ño de san - gre, que ha - rá, con las Pie - dras, co - mo un man -

Pno. *mf*

251

256

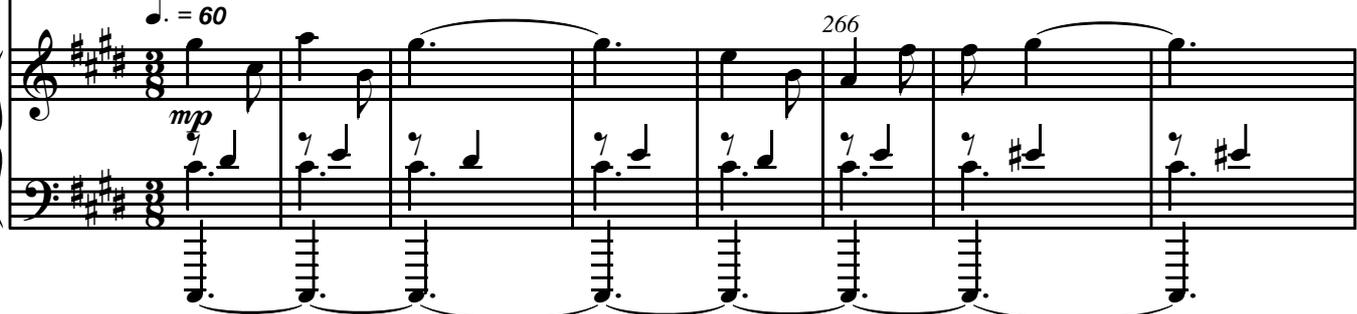
Ariano *COMO UM MANGUE,*  *ENTRE CRIMES TERRÍVEIS E GROTESCOS.* 

Cerv. 
glar, en-tre crí - me - nes mons - truo - sos y gro - tes - cos.

Pno 

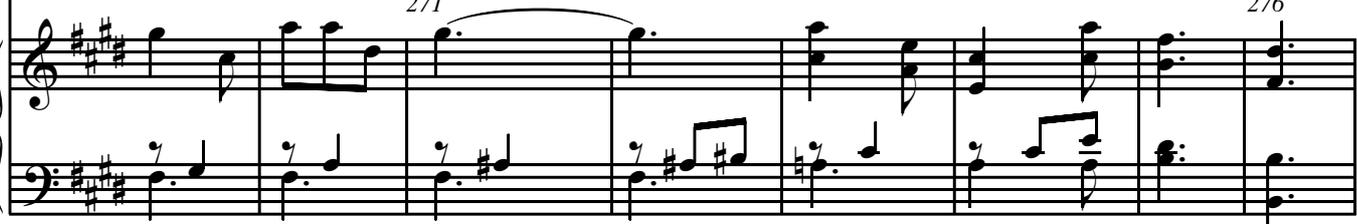
261 $\text{♩} = 60$ *p* *266*

Ariano 
O san-gue vai fa - zer com que_o mi - la - gre_a-con -

Pno 

271 *276*

Ariano 
te - ça, pois a - bri - rá as Pe - dras e sua ca - be - ça.

Pno 

Ariano *mf* 281

A ca - te - dral gran - dio - sa sur - gi - rá ra - dio - sa

Pno *mf* 281

Ariano *f* 286 291

pa - ra que o rei - no flo - res - ça.

Pno *f* 286 291

Cerv. *f* 296

El Rey Dom Se - bas - ti - ão, é l se - rá o - tra

Pno *f* 296

$\text{♩} = 70$

Cerv. 301

vez co - ro - na - do! Si, des - pués de si - glos y

Pno 301

Cerv. 306

si - glos de - sa - pa - re - ci - do, es - fu - ma - do. Es - ta - va en ple - na ba -

Pno 306

Cerv. 311

ta - lla cuan - do la His - tó - ria se ca - lla, y él ja - más es en - con -

Pno 311

Ariano 316

De re - pen - te, um es - pan - to,

Cerv. 316

tra - do. De re - pen - te, el es - pan - to,

Pno 316

$\text{♩} = 132$

p

321

Ariano 8 pois ti - ve - mos vi - sões cla - ras que por bru - xa -

Cerv. pués tu - vie - mos vi - sión cla - ra

Pno

326

Ariano 8 ri - as ra - ras - - - O Rei es - tá pre - so nas Pe - dras,

Cerv. que por bru - je - ri - a ra - ra,

Pno

p *mf*

331

Ariano 8 com seu tem - plo de Car - ra - ra.

Cerv. el Rey es - tá pre - so en las Pie - dras, con su tem - plo

Pno

p *mf* *f* *mf*

meno mosso
♩ = 120 336

Ariano *f* A - í, es - ta ter - ra vai cum - prir seu i - de - al, a -

Cerv. *f* de Car-ra - ra.

Pno *f* *meno mosso* ♩ = 120 336

meno mosso
♩ = 100

Ariano *ff* go - ra vai tor - nar - se um i - men - so Por - tu -

Pno *meno mosso* ♩ = 100 *ff*

341
♩ = 60

Ariano gal!

Cerv. *f* Li - bres de su ma - les, to - dos

Pno *f* 341 ♩ = 60

346 351

Cerv. se - rán ri - cos, fe - li - ces, in - mor - ta - les...

Pno

356

Cerv. co - mo en u - na gran - de... Es - pa - - -

Pno

$\text{♩} = 76$

ff

Cerv. ã!

$\text{♩} = 76$

Pno

ff

361 $\text{♩} = 114$ ($\text{♩} = \text{♩}$) 366

Dono do Circo Mas ne - nhu - ma pro - fe - ci - a se cum - pre com pre - ci - são. U - ma

Pno

f

366

371

Dono do Circo

coi-sa são os ver-sos, ou-tra, a re-al ver - são. As-sim, dra-gões de po - e-tas, em nos -

Pno

376

Dono do Circo

sas vi - sões pro - sai-cas, na ver - da - de são... dra-gas, co'as bo - car - ras bem ar -

Pno

381

Dono do Circo

cai-cas. Na ver - da - de, nem são dra-gas, são re - tro-es-ca-va - dei-ras co'a-que - les o - lhos a -

Pno

poco accel. -----

386 $\bullet = 118$

Dono do Circo
ce - sos, ru - gin - do lá nas pe - drei - ras!

SC
f
Mas e - las são bem ter - rí - veis se cres -

TB
f

Pno
386 $\bullet = 118$
f

391

SC
cem a - té o clo - sa - pe! São fei - to es - cor - pi - ões, não há quem de - las es -

TB

Pno
391

396 *mp*

SC ca - pe! A - lém do mais, a - trás de - las vem tro - pa de in - fan - ta - ri - a, vêm vá -

TB *mp*

Pno 396 *mp*

401 *mf* *poco accel.* -----

SC rios tan - ques de guer - ra e vem a ca - va - la - ri - a, vêm vá - rios tan - ques de

TB *mf* *p*

Pno 401 *mf* *p* *poco accel.* -----

406 $\text{♩} = 122$ *f*

Dono do Circo

No com - bo - io, pro - te - gi - do, com Tê

SC

guer - ra e vem a ca - va - la - ri - a!

TB

406 $\text{♩} = 122$ *f*

Pno

411

Dono do Circo

É - ne Tê e trei - no, vem quem vai de - to - nar as du - as Pe - dras do

Pno

411

poco accel. ----- 416 -----

Dono do Circo

Rei - no, as du - as Pe - dras do Rei - no, as du - as Pe - dras do Rei -

SC

As du - as Pe - dras do Rei - no, as du - as Pe - dras do Rei -

TB

Pno

mp

----- ♩ = 126 -----

Ariano

Es - cu - tem, no - bres se - nhor - res e da - mas de pei - tos bran - dos! Nes - ses

Dono do Circo

no.

no.

TB

Pno

f p

8

421

421

8vb -----

426

Ariano *mf* *f*

8 dra-gões es - tou ven-do si-nais do que es-tou pre - gan-do: as mes - mas for-ças as -

Pno *mf* *f*

(8^{vb})

431

Ariano *poco accel.* $\text{♩} = 132$

8 tro-sas, que sem - pre são de-sas - tro-sas es-tão, de vol - ta, che - gan-do!

Pno *poco accel.* $\text{♩} = 132$ *ff*

(8^{vb})

Exclamando:

436

Ariano 8 O BOM JESUS CONSELHEIRO, LÁ NO ARRAIAL DE CANUDOS, JÁ MORTO,

Pno 436

441

Ariano 8 FOI DEGOLADO PELOS SOLDADOS SANHUDOS, POIS GARANTIA A IGUALDADE,

Pno 441

446

Ariano FARTURA E LIBERDADE PROS HOMENS POBRES E OSSUDOS.

♩. = 88
(♩=♩)

451

Cerv. Exclamando: YO VEO REYES, REÍNAS EN ESTA GENTE QUE LLEGA! CABALLOS, TORRES, CORINGAS,

♩. = 88
(♩=♩)

456

Cerv. CON DAMAS BLANCAS Y NEGRAS! OBISPOS JUNTO A PEONES, ALFILES GRAN CAMPEONES,

461

Cerv. PARA SANGRAR EN LAS PIEDRAS! PARA SANGRAR EN LAS

♩ = 80

466 *f*

Dono do Circo

Cerv.

SC

Pno

f

8^{vb}

De fa - to, a noi - te vas - ta co - me - ça

P I E D R A S !!

De fa - to, a noi - te vas - ta co - me - ça

Dono do Circo

SC

TB

Pno

(8^{vb})

a se en-cher de con-gos e de fre - vo, mui-tos ca - va - los ma - ri - nhos, en - le - vo

a se en-cher de con-gos e de fre - vo, mui-tos ca - va - los ma - ri - nhos, en - le - vo

Dono do Circo

de sam - bas e a - fo - xés, ur - sos à bes - sa.

SC

de sam - bas e a - fo - xés, ur - sos à bes - sa. *mp* Vêm ban - das de pau e cor - da, vio - lei - ros,

TB

mp

Pno

mp

(8vb)

471

SC

mf vêm ban - das de pí - fa - nos e fo - rós, *f* e vem bum - ba - meu - boi, for - ro - bo - dós,

TB

mf *f*

Pno

471

mf *f*

(8vb)

[Começa Dança do Maracatu]

Dono do Circo

SC

TB

Pno

ff *f* *f*

Lá vêm pra cum-
o_es-tar - da - lha - ço dos ba - ca - mar - tei - ros. E lá vêm, pa - ra cum - prir pro - fe -

(8^{vb})

476

Dono do Circo

SC

TB

Pno

476

prir a tal pro - fe - ci - a ra - i - nhas e
ci - a, ra - i - nhas e reis nos ma - ra - ca - tus, e lá vêm, pa - ra cum - prir pro - fe -

481 *mf*

Ariano
8 Ve - jo man - tos dou - ra - dos

Dono do Circo
reis nos ma - ra - ca - tus!

Cerv. *mf*
Ve - o man - tos do -

SC *p*
ci - a, ra - i - nhas e reis nos ma - ra - ca - tus. Lá nos ma - ra - ca - tus,

TB *p*
Nos

Pno *mf*

486

Ariano
8 e mui - tas ban - dei - ras, trom - be - tas res - so - am

Cerv. *mf*
ra - dos y mu - chas ban - de - ras, trom - pe - tas re -

SC *p*
lá nos ma - ra - ca - tus, lá nos ma - ra - ca - tus,

TB *p*
ma - ra - ca - tus, nos ma - ra - ca - tus nos

Pno *mf*

491

mf

Ariano
8 jun-to com tam - bo-res, há he - rál-di-cas, mil can-

Cerv.
sue-nam, *mf* to-can los tam - bo-res, hay he - rál-di-cas, mil can-

SC
lá nos ma - ra - ca-tus.

TB
ma - ra - ca-tus, nos ma - ra - ca-tus, nos ma - ra - ca-tus.

Pno
mf

Ariano
8 to - res, con - des, du-ques, cí-rios de ro - mei - ros, há ci - ga - nos e prin -

Cerv.
to - res, con - des, du-ques, cí-rios de ro - me - ros, hay gi - ta - nos y prin -

Pno

496

Ariano *f*
ce - sas, há guer - rei - ros e tro - pei - ros. Lá vêm pra cum -

Cerv. *f*
ce - sas, hay guer - re - ros y tro - pe - ros.

SC *f*
E lá vêm, pa - ra cum - prir pro - fe -

TB *f*

Pno *f*

501

Ariano *f*
prir a tal pro - fe - ci - a ra - i - nhas e

Dono do Circo *f*
Lá vêm pra cum - prir a tal pro - fe - ci -

Cerv. *f*
Es - tán a cum - plir la gran pro - fe - ci - a

SC *f*
ci - a, ra - i - nhas e reis nos ma - ra - ca - tus, e lá vêm, pa - ra cum - prir pro - fe -

TB *f*

Pno *f*

501

506

Ariano
8 reis nos ma-ra-ca-tus, Lá vêm pra cum-

Dono do Circo
a ra-i-nhas e reis nos ma-ra-ca-tus,

Cerv.
re-í-nas i reyes de ma-ra-ca-tus,

SC
ci-a, ra-i-nhas e reis nos ma-ra-ca-tus, e lá vêm, pa-ra cum-prir pro-fe-

TB

Pno
506

511

Ariano
8 prir a tal pro-fe-ci-a ra-i-nhas e

Dono do Circo
lá vêm pra cum-prir a tal pro-fe-ci-

Cerv.
es-tán a cum- plir la gran pro-fe-ci-a

SC
ci-a, ra-i-nhas e reis nos ma-ra-ca-tus, e lá vêm, pa-ra cum-prir pro-fe-

TB

Pno
511

Ariano *ff*
8 reis nos ma - ra - ca - tus!

Dono do Circo *ff*
a ra - i-nhas e reis nos ma - ra - ca - tus!

Cerv. *ff*
re - í - nas y reyes de ma - ra - ca - tus!

SC *ff*
ci - a, ra - i-nhas e reis nos ma - ra - ca - tus!

TB *ff*

Pno *ff mp*

Ariano

Dono do Circo

Cerv.

SC

TB

Pno *fff mp*

516

6 *ffff*

Dulcinéia e Trancoso

Cena 2*

Música: Eli-Eri Moura
Libreto: W.J. Solha

1 $\bullet = 164$

Exclamando e dando chicotadas (de acordo com a música):

Dono do Circo RESPEITÁVEL PÚBLICO QUASE QUE BÍBLICO!

Piano *ff*

Dono do Circo TENHO O ORGULHO DE LHES APRESENTAR A MAIOR ATRAÇÃO DO NOSSO CIRCO!

Pno

Dono do Circo [Chicotada] EIS QUE CHEGA NO ESTALO DO MEU CHICOTE: DOOOOM PIXOTE!

Pno

Dono do Circo [Chicotada] INTERPRETADO PELO MAIOR ATOR DE PORTUGAL ESPANHA E PERNAMBUCO:

Pno

* Atuam nesta Cena:

Dono do Circo (Barítono), Ariano (Tenor), Cervantes (Baixo), Trancoso (Tenor) e Bozo (Barítono).

Dono do Circo

$\text{♩} = 110$ *f* 16

O ma - ra - vi - lho - so Tran - co - so! Dan - çan - do um xo -

Pno

$\text{♩} = 110$ *f* 16

(8vb)-----

[Aplausos]

Falando ao Dono do Circo, enquanto dança:

Trancoso

$\text{♩} = 190$ SÓ NÃO GOSTEI DESSE FRICOTE DA RIMA DE XOTE E PIXOTE

Dono do Circo

8 21

Pno

$\text{♩} = 190$ *f* 21

te!!!

Trancoso

COM ESSA COISA DE ME APRESENTAR NO ESTALO DO SEU CHICOTE.

Ariano

Falando: OLHA O BIGODE QUE ELE COPIOU DE SALVADOR DALI!

Pno

26

♩. = 84

Trancoso **Falando:**
DE DALI Y VELÁZQUEZ!

Ariano AH!

Cerv. **Falando:**
DE VELÁZQUEZ! AH!

Pno *mf*

Pno *ritenuto*

Ariano *a tempo* *mf* 46 51
O fa-to-é que se es-sa-ar-ma-du-ra o tor-na "ho-mé-ri-co", es-sas an-

Pno *mf* 46 51

Ariano 56 61
te-nas o fa-zem pro-fun-da-men-te,i-bé-ri-co!

Cerv. *mf* 56 61
Oh, no, no, no Pi-

Pno *mf* 56 61

poco piu mosso

Falando: ♩ = 88

Cerv. 66 VIEJA ARMADURA, xo - te, pe-ro un Qui - jo - te per - fec - to!

Pno 66 *mf*

8vb-----

Cerv. 71 MAGRO ROCIN Y, EN LA CABEZA, EL ELMO, 76 QUE ES UNA BACIA DE BARBERO,

Pno 71 76

(8vb)-----

Ariano 81 86 *mf* Ah, co - mo

Cerv. "RELUMBRANTE - YO MISMO LO ESCRIBÍ - COMO SI FUERA DE ORO!"

Pno 81 86

(8vb)-----

Ariano 91 gos - to des - sa fi - gu - ra, ca - ri - ca - tu - ra for - mo - sa

Pno 91

96 101

Ariano 8 da pos - tu - ra pre - ten - ci - o - sa, to - la e ma - ra - vi - lho - sa,

Pno

8^{vb}

106 111

Ariano 8 do he - rói chei - o de so - nhos e gre - vas des - tram - be - lha - das,

Pno

(8^{vb})

116

Ariano 8 cou - ra - ça mal a - jam - bra - da, lan - ça re - men - da - do - sa, co - mo

Pno

(8^{vb}) 8^{vb}

121 126

Ariano 8 Cha - plin e seus re - men - dos com seu bi - go - de lou - co,

Pno

(8^{vb})

131

Ariano *8* i - ma - gi - na - ção fa - bu - lo - sa! É o ve - lho - te em car - ne e

Pno

8^{vb}

136

Ariano *8* os - so!

Dono do Circo *2/4* Exclamando: E, LÁ VEM BOZO BOZOCA NARIZ DE PIPOCA

Pno *f* *136* *♩ = 174* *141*

146

Dono do Circo FAZENDO O PAPEL DE SÃO CHUPANÇA, AUTOR DO CONHECIDO PARADOXO

Pno *146*

156

Dono do Circo [Aplausos] 'QUEM ESPERA... SEMPRE ALCANÇA...'

Pno *151* *156* *♩ = 84* *mf* *Vê-se*

161

Dono do Circo

que es-tá_a_in - co - mo - dá-lo o chou - to de seu je - ri-co. Dos ba -

Pno

166

Dono do Circo

lan - ços da se - la, dá pra se ou - vir o fu -

Pno

171

Dono do Circo

xi-co. Mas é do seu pen - sa - men - to que vem o mai - or so - fri -

Pno

181

Dono do Circo

men - to, is - so_é - o que eu ve - ri - fi - co, is - so_é o que eu

Pno

186 *tempo livre* 191

Bozo *f*

Tran-co - so, vo-cê põe fé nas pro-fe - ci - as

Dono do Circo

ve - ri - fi - co.

186 *tempo livre* 191

Pno *mp*

Bozo 196

em que dra - gões, na ver - da-de, são dra-gãs de ro-do - vi-as?

Pno 196

Trancoso $\text{♩} = 186$ 201

Bozo *mf*

Em que reis e ra - i - nhas são os que há no con - ga - do, prínci-pes e prin-ce

Pno *mf* 201

206 *f*

Trancoso

8 Mas é cla-ro que po-nho, Bo-zo,

Bozo

si-nhas de ma-ra-ca-tu e rei-sa-do?

Pno

206 *f*

211

Trancoso

8 pois as men-sa-gens são ci - fra-das, co-mo_as que nos vêm nos so-nhos e são por e-las fla-

Bozo

Pno

211

216

Trancoso

8 gra - das. ["arremedando" Trancoso na sua lição doutoral, voltando-se para os demais]

Bozo

Mas cla-ro que em so-nho, Bo-zo, mas - sa-gens são de chi - fra-das.

Pno

216

221

Trancoso *f* Vo-cê sa-be_o que

Bozo Como_aquem lhe vêm nos so-nhos co'as "coi-sas" já de-fla - gra - das.

Pno 221

226

Trancoso *f* é o zu - kunft? Mas to - do gu - ri a - le - mão, com me - do do es - cu - ro,

Bozo

Pno 226

231

Trancoso *f* sa-be que_é_o nos-so fu - tu - ro! Éo fu-tu-ro, éo fu - tu - ro!

Bozo *f* Éo fu-tu-ro, éo fu - tu - ro!

Pno 231

Trancoso

8 Pres-tem bem mui-ta_a-ten - ção e ve-jam que lá no_es - cu - ro

Bozo

8 Pres-tem bem mui-ta_a-ten - ção e ve-jam que lá no_es - cu - ro

Pno

Trancoso

8 há um sol lin-do e pu - ro, lin - do_e pu - ro!

Bozo

8 há um sol lin-do e pu - ro, lin - do_e pu - ro!

Pno

[De repente, irrompe um moinho de vento com o mesmo formato da Pedra do Reino. Trancoso, feito Quixote, investe contra ele e é derrubado por uma das pás em giro, provocando gargalhadas e aplausos]

♩ = 93 (♩ = ♩)

Pno

ff

241 *tempo livre*

(8va)

8va-----

Pno

p *cresc. sempre*

(8va)-----

Pno

251

Pno

Pno

256

Trancoso

Bozo

Pno

ff *mp*

mp

ff *mp*

mp

E a - cre - di - ta mes - mo que ha - ja u - ma ca - te - dral na -

♩ = 100 ♩ = 84 261

266 *mf* 271

Trancoso *8* Se o Cer - van - tes mor - reu na mes - ma da - ta em que Shake -

Bozo que - las Pe - dras?

Pno *mf*

276 *mf* 281

Trancoso *8* speare mor - reu... Mas, lá - es - tá e - le

Bozo *mf*

Pno

276 281

Is - to foi há qua - tro - cen - tos a - nos!

286 *mf* 291

Trancoso *8* com A - ri - a - no! Se - rá que a Mor - te já não ma - ta?

Bozo *mf*

Pno

286 291

Vai ver que e - la tem ou - tros

296

Trancoso *mf*
8 E o pi - or é que se di - go is - so can - tan - do é si - nal que não so - mos re -

Bozo
pla - nos...

Pno 296

301 306

Trancoso 8 ais. *f* so per - so - na - gens de u - ma

Bozo *mf*
En - tão, o que nós dois se - rí - a - mos?

Pno 301 306 *f*

311 316

Trancoso 8 ó - pe - ra, chei - os de som, fú - ria e dan - çan - do... Par - tin - do do prin - cí - pio en - fo -

Bozo

Pno 311 316

Trancoso 321 326

8 ca - do, tem ca - te - dral na - que - le Pe - drão! Só sei que Deus não gos - ta

Bozo

Pno 321 326

Trancoso 331

8 de i - gre - ji - nhas. A mi - sé - ria nas nos - sas ca - pe - las não e -

Bozo

Pno 331

Trancoso 336 341

8 xis - te em Mi - lão, vas - sa - la - ri - ca de ra - i - nhas!

Bozo

Pno 336 341

ritenuto *ff* *a tempo* *mp*

Pen - sei que vo - cé

ritenuto *ff* *a tempo* *mp*

Trancoso 346 *mf* 351

Mas, o - ra, Bo - zo, dei - xe de ser as - sim tão Bo - zo,

Bozo

fos - se a - teu!

Pno 346 *mf* 351

[Bozo age como se estivesse repetindo o que Trancoso canta, atento à lição, como se lhe lesse os lábios]

Trancoso 356

in - ge - nu - o - so: *mf* nem mes - mo quem vi - ve só de por - res er - gue i - gre - ja pa -

Bozo

nem mes - mo quem vi - ve só de por - res er - gue i - gre - ja pa -

Pno 356

Trancoso 361 366

ra San - ta Bár - ba - ra pra se li - vrar das tem - pes - ta - des, sem pôr os pá - ra -

Bozo

ra San - ta Bár - ba - ra pra se li - vrar das tem - pes - ta - des, sem pôr os pá - ra -

Pno 361 366

371 $\text{♩} = 220$
ff

Trancoso
8 rai - os nas tor - res!

Bozo
rai - os nas tor - res!

ff

Pno
ff

376

Trancoso

Bozo

Pno
ff

Pno
pp *ff*

Ariano
8 da - qui a pou - co te - re - mos Dul - ci - né - ia,

Dono do Circo
da - qui a pou - co te - re - mos Dul - ci - né - ia,

Cerv.
da - qui a pou - co te - re - mos Dul - ci - né - ia,

Pno

16
Ariano
8 mas pa - re - ce que a - qui não há a i - dé - ia

Dono do Circo
mas pa - re - ce que a - qui não há a i - dé - ia

Cerv.
mas pa - re - ce que a - qui não há a i - dé - ia

16
Pno

21
Ariano
8 de_o Mal ter de ser bem "o - pe - ro - so",

Dono do Circo
de_o Mal ter de ser bem "o - pe - ro - so",

Cerv.
de_o Mal ter de ser bem "o - pe - ro - so",

21
Pno

26

Ariano
8 pra cri - ar be - le - za_e dar ao Bem sua gran - de - za.

Dono do Circo
pra cri - ar be - le - za_e dar ao Bem sua gran - de - za.

Cerv.
pra cri - ar be - le - za_e dar ao Bem sua gran - de - za.

Pno

(8^{vb})

[Segue diálogo falado]

Cerv. PERO ESPAÑA ME DIÓ LA FORTUNA DE TENER MI QUIJOTE COMO SU MAYOR PALADIN,

31

Pno

mf

Cerv. Y A DON JUAN TENÓRIO, QUE NO ES MÍO, COMO SU GRAN VILLANO.

36

Pno

Ariano 8 AH, MAS PRO AUTO DA COMPADECIDA NÃO FICAR INSOSSO COMO UM QUIABO,

Pno

Ariano TIVE DE CRIAR, PRA CONTRAPONTO DA VIRGEM, O DIABO.

41

mf

♩ = 135

46

[Dono do Circo estala o chicote e canta]

Dono do Circo

51 *mf* 56

Mas en - tão che - ga, o mo - men - to, e - le já es - tu - po - ra, de tra -

51 56

mf

51

56

Dono do Circo

61

zer pra es - te pal - co es - se mal, es - se pa - vor, o vi - lão tão vi - o - len - to e

61

61

Dono do Circo

66

tão a - ter - ra - dor, que al - guns têm co - mo se - nhor, ou - tros têm co - mo se - nho - ra. E - le

66

66

71

Dono do Circo

ma-ta to-da ho-ra. E so-bre es-sa fi-gu-ra é bom mes-mo que eu di-ga: é a ter-

Pno

[No que o Dono do Circo diz "Eis a Morte", os vinte faróis das retroscavadeiras em semicírculo são acesos, centrados no vul-to embaçado e de alfanje. Elas, mais os tanques - aceleram os motores, como que em fúria]

76

Dono do Circo

rí-vel i-ni-mi-ga! $\text{♩} = 120$ *ff* Eis a Mor-

Pno

76 $\text{♩} = 120$ *ff*

81

Dono do Circo

te cei-fa-do - - - ra, $\text{♩} = 120$ *ff* Eis a Mor-te

Pno

81 *ff*

86

Dono do Circo

ven-ce-do - - - ra, $\text{♩} = 120$ *ff* que só a-fli-

Pno

86 *ff*

Dono do Circo

to su - i - ci - - da diz que é u -

Pno

91

$\text{♩} = 200$

Dono do Circo

ma a - mi - - ga.

Pno

91

$\text{♩} = 200$

[Grita, estalando o chicote]

[A Morte avança, movendo a foice. Há um corre-corre]

101

Dono do Circo

AÇÃO!

Pno

96

101

Pno

106

111

Pno

116

Dono do Circo [Grita, estalando o chicote] [Prossegue diálogo falado] [Dirigindo-se a Cervantes]

CORTA! MAS DE QUÊ TODOS VOCÊS TÊM MEDO? COMO UM BRAVO QUE MORREU

Pno *mf* 121

Dono do Circo HÁ QUASE QUATROCENTOS ANOS - MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA - CORRE, AGORA, TANTO QUANTO UMA... ZEBRA?

Pno 126

Cerv. PARA NO PERDER LAS LISTAS... DE MOTIVOS QUE YO, MÁS QUE TODOS LOS OTROS, TENGO PARA CORRER.

Pno

Dono do Circo 131 [Dirigindo-se a Ariano]

E O SENHOR, QUE TAL?: QUEM É DA ACADEMIA NÃO É... IMORTAL?...

Pno 131

Ariano SÓ A OBRA! QUE A GENTE VAI DEIXANDO PELO MUNDO... FEITO PELE DE COBRA!...

Pno 136 *f*

Tempo livre *mp* 141

Morte

Que os va - tes, bons em va - ti - cí - nios, an - te ve - jam a fes - ta do Tran -

Tempo livre 141

Pno

mp

Morte

co - so que, den - tro em pou - co, fer - vo - ro - so, vai per - der, por pai - xão, o ra - cio -

146

Pno

146

♩ = 70 *f*

Morte

cí - nio. A Dul - ci - né - ia ti - ra - rá seu ti - ro -

♩ = 70 *p* *f*

Pno

Morte

cí - nio, jun - tos, i - rão co'o po - vo pro - te - ger as

Pno

8vb - - -

12

12

6

151

Morte

Pe - dras, mas só o caos vão pro - mo -

Pno

8vb

12

12

12

Morte

ver, com mi - lha - res e mi - lha - res de as - sas -

Pno

8va

12

12

12

12

♩ = 200

156

Morte

sí - - - - nios!

161

Pno

♩ = 200

156

3

3

3

3

161

3

3

3

3

3

3

f

3

3

3

3

3

3

[Trevas repentinas. Sons sinistros e gritos]

Piano score for measures 166-170. The music is in a dark, minor key with a 3/4 time signature. It features a driving bass line with triplets and a treble line with chords and triplets. The dynamic is marked 'ff' (fortissimo).

[Grande calmaria.
Trancoso acende
um candeeiro ou
lanterna]

Piano score for measures 171-175. The music transitions to a 4/4 time signature and a lighter, major key. The bass line continues with triplets, while the treble line has a more melodic line. The dynamic is marked 'fff' (fortississimo).

[Tranquilo, Trancoso caminha, no que lhe guincha a armadura a cada passo - lembrando um robocope chinfrim - enquanto ele examina as moças congeladas em posições-manequins. Em cenas paralelas, a Morte preside a preparação do encontro do casal, tocando maliciosamente sua rabeca (dois fêmures), enquanto - num vilarejo - a feia Dulcinéia passa por "um banho de loja", em que entra num cabeleireiro e sai para a manicure, faz pose pra platéia, passa da loja de roupas para a sapataria, põe e aperta o cinto, sutiã, sobe num par de sapatos de saltos altos e, ma-ra-vi-lho-sa, desfila, dá meia volta no final da "passarela" e acena para o público]

Piano score for measures 176-181. The music is in a major key with a 4/4 time signature. The tempo is marked '♩ = 200'. The dynamic is 'mf' (mezzo-forte). The bass line has a steady accompaniment of chords, while the treble line has a melodic line with some grace notes.

Piano score for measures 186-190. The music continues in the same major key and 4/4 time signature. The dynamic is 'mf'. The bass line has a steady accompaniment of chords, while the treble line has a melodic line with some grace notes.

Piano score for measures 191-196. The music continues in the same major key and 4/4 time signature. The dynamic is 'mf'. The bass line has a steady accompaniment of chords, while the treble line has a melodic line with some grace notes.

Piano score system 1, measures 201-210. The right hand features a melodic line with a long slur over measures 201-203, and the left hand provides a steady accompaniment of chords.

Piano score system 2, measures 206-215. The right hand continues the melodic development, and the left hand accompaniment remains consistent.

Piano score system 3, measures 216-225. The right hand has a more active melodic line, and the left hand accompaniment features some chromatic movement.

Piano score system 4, measures 226-235. The right hand has a complex, rapid melodic passage, while the left hand accompaniment continues with chords.

Piano score system 5, measures 231-240. The right hand has a melodic line with a slur, and the left hand accompaniment features a more rhythmic pattern.

Piano score system 6, measures 241-250. The right hand has a melodic line with a slur, and the left hand accompaniment continues with chords.

Pno

[Apagam-se os spots de luz de Trancoso e Dulcinéia. Luz apenas na Morte, transformada em capitã de Exército]

Morte

mf

A mi - nha mis -

Pno

f *mf*

Morte

são é i - so - lar

Pno

Morte

as Pe - dras do fa - na - tis - -

Pno

Morte

mo. Quem de - las se a -

Pno

Morte

pro - xi - mar te - rá u - ma va - ga no_a -

Pno

Morte

bis - - - mo. E_a - vi - so

Pno

Morte

que_a - ma - nhã as tor - res te - rão fim.

Pno

Morte

Es - te - jam pron - tos: já_a - cen -

Pno

Morte

di o es - to - pim!

Pno

276

8vb

[Coro do Povo (de joelhos)]

SC

TB

Pno

mf

Pe - dras cris - ta - li - nas, no

SC

TB

Pno

281

mar en - con - tra - das, e en - tre o Cá - li -

SC
ce e a Hós - tia, con - sa - gra - das!

TB

Pno

286

SC
Tre - mem céus e Ter - ra, mas eu,

TB

286

Pno

291

SC
não, pois me ben - zo à luz do bem e

TB

291

Pno

da ver - da - de, *f*
da ver - da - de, do Sol e da

SC
TB
Pno

296
Lu - a e da San - tís - si - ma Trin - da - de!

SC
TB
Pno

As - sim, pe - lo man - to da Vir - gem co -

SC
TB
Pno

301

SC
ber - to, pe - lo san - gue de Je -

TB

Pno

306

SC
sus pro - te - gi - do, pas - sa - rei por

TB

Pno

SC
meus i - ni - mi - gos,

TB

Pno

[Ad Libitum: A Morte gargalha enquanto o Coro do Povo canta "Aleleuia"]

SC
rio! A - le - lu - ia, a - le -

TB

Pno

321

SC
lu - - ia, a - le - lu - ia, a - le -

TB

Pno

8va

SC
lu - - ia, a - le - lu -

TB

Pno

326

331

SC
ia, a - le - lu - ia, a - le - lu - ia, a - le -

TB

Pno

fff

SC
lu - ia, A - LE - LU -

TB
fff

Pno

336

SC
IA!!

TB

Pno

Dulcinéia e Trancoso

Cena 4*

Música: Eli-Eri Moura
Libreto: W.J. Solha

[A Morte faz um gesto e tudo escurece outra vez. E outra vez acende-se o candeeiro ou lanterna de Trancoso, que se aproxima de Bozo, que - feito um mordomo - tem numa das mãos a bacia de barbeiro, noutra, um chapéu de cangaceiro. Trancoso se desconcentra e, por engano, põe o chapéu - não a bacia - na cabeça. Nisso, há um clarão que cega, ele perde as forças e cai de joelhos. Ouve-se um grande ruído arrastoso, as Pedras do Reino crescem e se abrem rangentes, surgindo, de dentro delas, uma catedral belíssima, num gótico meio a Gaudí e Brennand. Começa a música do Coro Angélico. Na rosácea da fachada, acende-se a imagem da Compadecida. Dos pináculos saem os anjos em revoada. A Virgem sorri, de estrelas aureolada, solta-se do vitral e começa a vir no meio de sua coorte alada até o proscênio, onde se detém ante Trancoso, levitando entre lírios e rosas. Ele, ao descobrir a cabeça, vê que não está com a bacia, mas com o chapéu.]

1 $\text{♩} = 126$ (♩=♩) (♩=♩) *simile* 6

Piano *f*

[Coro Angélico] *f* 11

SC Ma - ter Chris - ti, Re - gi - na An - ge - lo - rum, Vir - go fi - de - lis, Ma - ter

TB

Pno 11

SC 16 *f*

pu - ris - si - ma. Ma - ter Chris - ti, Re - gi - na

TB *mf*

Sanc - ta Vir - go vir - gi - num.

Pno 16

* Atuam nesta Cena:
A Compadecida (Mezzo), Trancoso (Tenor) e Coro (SCTB).

21

SC An - ge-lo - rum, Vir - go fi - de - lis, Ma - ter pu - ris - si - ma.

TB *mf* Sanc - ta Vir - go

Pno

26

SC *f* Ma - ter Chris - ti, Re - gi - na Con - fes - so - rum, Re - gi - na

TB vir - gi - num.

Pno

31

SC pa - cis, Ma - ter cas - tis - si - ma. *f* Vir - go pru - den -

TB *f* Ma - ter Sal - va - to - ris.

Pno

36

SC
tis - si - ma, Stel - la ma - tu - ti -

TB
Vir - go ve - ne - ran - da.

Pno

41

SC
na. Ma - ter - Chris - ti, Re - gi - na An - ge - lo - rum,

TB
Stel - la ma - tu - ti - na. Ma - ter Chris - ti,

Pno

46

SC
Vir - go fi - de - lis, Ma - ter pu - ris - si - ma.

Cont. 2
f Sanc - ta Ma -

TB
Re - gi - na An - ge - lo - rum, Vir - go fi - de - lis, Ma - ter pu - ris - si -

46

Pno

46

51

SC
f Ma - ter - Chris - ti, Re - gi - na An - ge - lo - rum, Vir - go fi - de - lis, Ma - ter

Cont. 2
ri

TB
ma. *f* a. Ma - ter Chris - ti, Re - gi - na An - ge - lo - rum,

51

Pno

51

56

SC
pu - ris - si - ma. Ma - ter - Chris - ti, Re - gi - na

Cont. 2
Sanc - ta Ma - ri

TB
Vir - go fi - de - lis, Ma - ter pu - ris - si - ma.

Pno

61

SC
An - ge - lo - rum, Vir - go fi - de - lis, Ma - ter pu - ris - si -

Cont. 2
a.

TB
Ma - ter Chris - ti, Re - gi - na An - ge - lo - rum, pu - ris - si -

Pno

SC
ma. - Vir - go

TB
ma. - Vir - go

Pno

p = 56

8va

66

SC
po - tens, - Vir - go cle - mens, Sanc -

TB
po - tens, - Vir - go cle - mens, Sanc -

Pno

66

6

71

SC
ta Ma - ri -

TB
ta Ma - ri -

Pno

71

6

♩ = 135

ff

SC

a

TB

O - ra, o - ra pro no - bis,

Pno

6 12 12

ff

76 81

SC

o - ra pro no - bis Sanc - ta Ma - ri - a o - ra pro no - bis o - ra pro

TB

76 81

Pno

86

SC

no - bis, o - ra pro no - bis Sanc - ta Ma - ri - a o - ra pro no - bis!

TB

86

Pno

$\text{♩} = 100$

91

Pno *p*

96

Comp. *mp*

96

Pno *mp*

101

Comp. *mp*

101

Pno

106

Comp. *mf*

106

Pno *mf*

111

Comp. *f*

111

Pno *f*

Fi - lho di - le - to em

101 quem me com - pra - zo, às ve - zes à vis - ta, às ve - zes a

pra - zo... Ve - nho di - zer - lhe que eu te - nho i - ni - mi - gos, que

vêm li - de - ra - dos pe - la Mor - te. Sei que por

116

Comp. *is - so Dul - ci - né - ia vem pro seu la - do, com e - la vo - cê*

Pno

121

Comp. *vai ter um gran - de a - mor.*

Trancoso

Pno

mp

mf

p

mf

Mas, a que

126

Comp. *Ah, ve - jo*

Trancoso

Pno

mf

tro - co, pos - só sa - ber?

126

Comp. *que vo - cê é es - per - to, es - tá cer - to, me pe -*

Pno

131

Comp. *131* gou bem no a - to, sim, de fa -

Pno

poco meno mosso

$\text{♩} = 96$

136

Comp. to: - Que - ro que, a - lém de rir da Mor - te,

Pno

poco meno mosso

$\text{♩} = 96$

136

Comp. de que - bra le - ve_o po - vo pa - ra_a

Pno

141 *molto accel.*

Comp. Pe - dra!!

Pno *f* *molto accel.* 141

Piano score for measures 141-146. The music is in a minor key with a 3/4 time signature. The right hand features a complex, rhythmic pattern of chords and single notes, while the left hand plays a steady eighth-note accompaniment. The number '6' is written above the right hand staff in measures 141, 142, 143, 144, 145, and 146.

[De repente, apagam-se as luzes, acendem-se os faróis das máquinas e Trancoso se vê em meio ao caos, entre o corre-corre do povo e os urros e investidas de retroescavadeiras e tanques. É uma prefiguração da batalha perto do final.]

Piano score for measures 147-150. The tempo is marked $\text{♩} = 90$. The right hand has a *ff* dynamic marking. The music consists of chords in the right hand and sustained notes in the left hand. Measure numbers 146, 147, 148, 149, and 150 are indicated.

Piano score for measures 151-156. The right hand has a descending melodic line in measure 151, followed by chords. The left hand has a triplet in measure 152. Measure numbers 151, 152, 153, 154, 155, and 156 are indicated.

Piano score for measures 161-166. The music features a steady eighth-note accompaniment in the left hand and chords in the right hand. Measure numbers 161, 162, 163, 164, 165, and 166 are indicated.

Piano score for measures 171-176. The right hand has a complex, rhythmic pattern of chords. The left hand has a steady eighth-note accompaniment. Measure numbers 171, 172, 173, 174, 175, and 176 are indicated.

Piano score for measures 181-186. The right hand has a complex, rhythmic pattern of chords. The left hand has a steady eighth-note accompaniment. Measure numbers 181, 182, 183, 184, 185, and 186 are indicated.

Piano score for measures 186-191. The right hand features a complex rhythmic pattern with chords and sixteenth notes. The left hand provides a steady accompaniment with eighth notes.

Piano score for measures 196-201. The right hand continues with intricate chordal textures. The left hand maintains a consistent eighth-note accompaniment.

Piano score for measures 206-211. The right hand shows a shift in chordal structure. The left hand accompaniment remains consistent.

Piano score for measures 216-221. The right hand features dense chordal patterns. The left hand accompaniment is consistent.

Piano score for measures 221-226. The right hand has a complex texture with many chords. The left hand accompaniment is consistent.

Vocal and piano score for measures 221-226. The vocal line (Trancoso) has lyrics: "Es - ta mis -". The piano accompaniment includes a *ff* dynamic marking and a tempo marking of $\text{♩} = 112$. The right hand has a complex texture with many chords. The left hand accompaniment is consistent.

ff

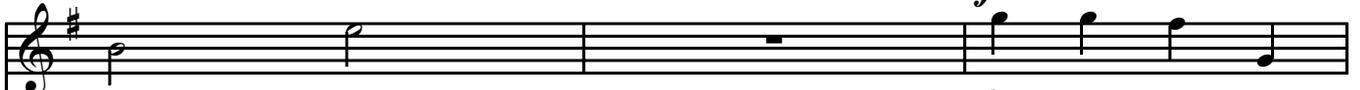
Comp.  É re - al - men - te qui - xo -

Trancoso  são é qui - xo - tes - ca, sim, se - nhor.

Pno 

226

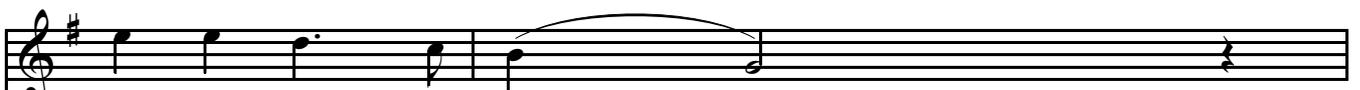
f

Comp.  tes - ca. Se - rá sem - pre

Trancoso  Pa - ra a Se - nho - ra se - rá sem - pre meu lou -

Pno 

226

Comp.  seu lou - vor pra mim.

Trancoso  vor. Mas, é cla - ro

Pno 

231 *mf*

Comp. Qual é o pro - ble - ma?

Trancoso 8 que há um pro - ble - ma,

Pno

Comp.

Trancoso 8 mi - nha li - ber - da - de, on - de

Pno

236 *f*

Comp. Que li - ber - da - de?

Trancoso 8 fi - ca?

Pno *f* 236 *8va* 12 12 12 12

Comp. *É a von - ta - de de Deus, nos - so Sal - va -*

Trancoso *Sem li - ber - da - de, is - so*

Pno *8va*

Comp. *dor.*

Trancoso *não te - rá va - lor.*

Pno *6 f*

241 *♩ = 124*

SC *[Coro Angélico] mf*

TB *p*

Pno *246 mf*

Vo - cê na - da es - co - lheu quan - do nas -

Ro - bô bo - bo, ro - bô

mf 251

SC
ceu. Não pas - sa de um ro - bô bo - bo que a - pa - re -

TB
bo - bo,

Pno 251

256

SC
ceu. Não pas - sa de um ro - bô bo - bo que a - pa - re - ceu.

TB

Pno 256

mf 261 Não es - co -

SC
Nem pá - tria, se - xo, cor, nem clas - se so - ci - al, - Ro -

TB
p Ro - bô bo - bo, ro - bô bo - bo, ro -

Pno 261

Iheu se - quer o seu mi - lê - nio, 266

SC
bô bo - bo. Mas ma - ta por A - lá se

TB
bô bo - bo, ro - bô bo - bo,

Pno

(8vb)

e ma - ta por 271 Je - o vá se nas - ceu ju -

SC
nas - ceem Ba - gui - dá, Ro - bô bo -

TB
ro - bô bo - bo, ro - bô bo -

Pno

271

deu! 276

SC
bo. Yo - cê na - da es - co - lheu quan - do nas - ceu!

TB
bo.

Pno

276

mf

281

SC

Não pas - sa deum ro - bô bo-bo que a - pa - re - ceu! Não pas - sa deum

TB

Pno

286

SC

ro - bô bo-bo que a - pa - re - ceu! Não pas - sa deum ro - bô bo-bo

TB

Pno

291

SC

que a - pa - re - ceu! Não pas - sa deum ro - bô bo-bo que a - pa - re -

TB

Pno

♩ = 114

[Repreendendo os anjos.]

mf

Comp. *ff* Bas - ta!! Tran - co - so vai li - de - rar es -

SC *ff* ceu!

TB *ff*

Pno *ff* *mf*

Comp. 296 se po-vo tão vir-gu - li - no! E Dul - ci - né - ia se - rá Ma - ri - a Bo -

Pno 296

Comp. 301 ni - ta, é o des - ti - no! Pois só o a -

Pno 301 *f*

Comp. mor ven - ce a Mor - te, é a sor - te des - te ser -

Pno

Comp. *ff*

306

tão nor-des - ti - no!!

Pno *ff*

Pno

311

Trancoso

ritenuto ♩ = 106 *mp*

316

Bem, quem dis-se que não i - a.às

Pno *mp* *p*

Trancoso

8 Pe-dras, não, já não sou eu, já não sou eu.

321 ♩ = 96 *p*

Pno

326

Comp. *p* Mas, pen - sa - rá ao des - per - tar, que foi e - pi - fa - ni - a, re - ve - la -

[Coro Angélico]

SC

TB *pp* Ma - ter Chris - ti.

Pno *pp*

331

Comp. ção. O que es - ta mul - ti - dão vê nes - sas Pe - dras é o El - do - ra - do,

Re - gi - na An - ge - lo - rum.

SC *pp*

TB Ma - ter pu - ri

Pno 331

336

Comp. Pa - ra - í - so re - a - li - za - do. É a U - to - pi - a, é a i - lu - são,

Ma - ter pu - ris - si - ma. Sanc - ta Vir - go vir - gi -

SC

TB si - ma. Sanc - ta Vir - go vir - gi -

Pno 336

341

Comp. 

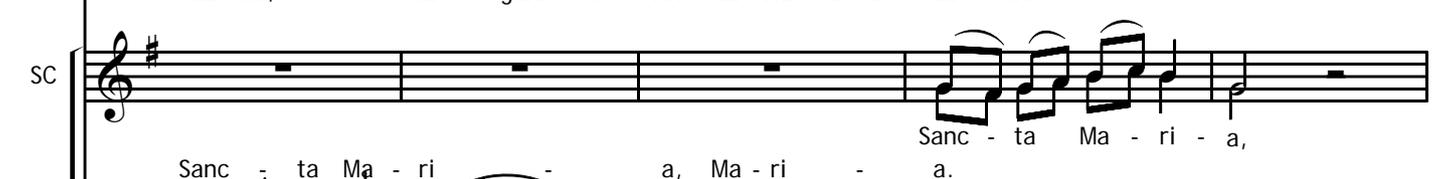
SC 

TB 

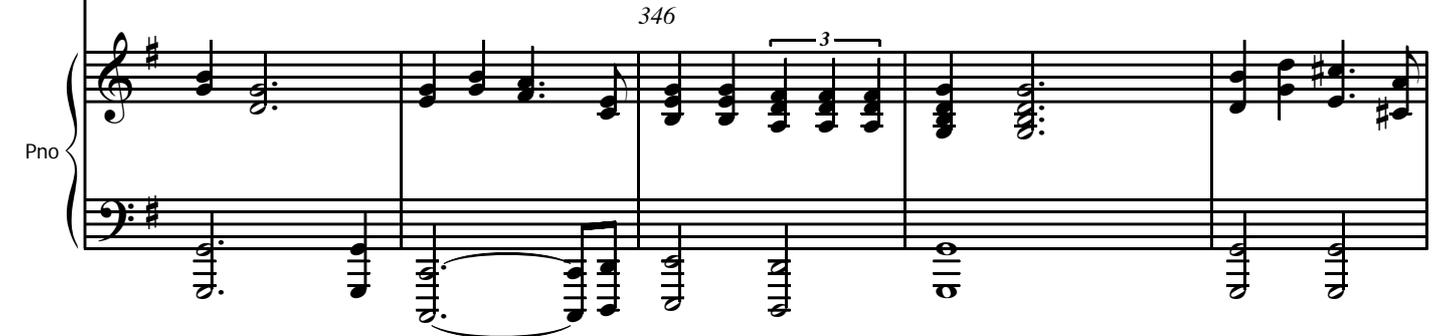
Pno 

341

Comp. 

SC 

TB 

Pno 

[Segue diálogo falado, com a música do Coro Angélico ao fundo.
Levitando, a Compadecida volta lentamente para o vitral.]

351

Comp.

Trancoso

SC

TB

Pno

Sanc - ta Ma - ri - a,

ppp

Sanc - ta Ma - ri - a...

351

Comp.

Trancoso

SC

TB

Pno

RECUSA-SE À IDÉIA,
MESMO COM DULCINÉIA?

BEM, AÍ, SALVO ENGANO, MUDO
DE PLANOS.

Sanc - ta Ma - ri - a...

356

356

356

Detailed description of the musical score: The score is for a scene with five parts: Compadecida (Comp.), Trancoso, Soprano (SC), Tenor (TB), and Piano (Pno). The key signature is one sharp (F#). The score is divided into two systems. The first system starts at measure 351. Trancoso has a spoken line: 'E, COMO A SENHORA SABE, ISSO DE SER HERÓI... DÓI...'. The vocal parts (SC and TB) sing 'Sanc - ta Ma - ri - a,' followed by 'Sanc - ta Ma - ri - a...'. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the left hand and chords in the right hand. The second system starts at measure 356. Compadecida has a spoken line: 'RECUSA-SE À IDÉIA, MESMO COM DULCINÉIA?'. Trancoso has a spoken line: 'BEM, AÍ, SALVO ENGANO, MUDO DE PLANOS.'. The vocal parts (SC and TB) sing 'Sanc - ta Ma - ri - a...'. The piano accompaniment continues with similar patterns, but with some changes in the right hand. Performance markings include 'ppp' (pianissimo) for the vocal parts and tempo markings '351' and '356' with a note equal to 70 (♩ = 70). The piano part includes dynamic markings like 'ppp' and 'ppp'.

361

Comp.

Trancoso

Pno

NEGÓCIO FECHADO

366

371

Pno

pppp

Dulcinéia e Trancoso

Cena 5*

Música: Eli-Eri Moura
Libreto: W.J. Solha

Piano

1 $\text{♩} = 140$

ff

Measures 1-6 of the piano introduction. The score is in 2/4 time with a tempo of 140. It features a right hand with triplets of eighth notes and a left hand with a steady eighth-note accompaniment. Dynamics include *ff* and accents.

Pno

6

Measures 7-10 of the piano introduction. The right hand continues with triplets and sixteenth notes, while the left hand maintains the eighth-note accompaniment. Measure 10 includes a sixteenth-note triplet.

Pno

$\text{♩} = 120$

11 16

f

Measures 11-16 of the piano introduction. The tempo changes to 120. The right hand features chords and moving lines, while the left hand continues with eighth notes. Dynamics include *f* and accents.

Ariano

21 26 *mf* 31

Eis a Dul - ci - né - ia pa - ra

Pno

21 26 31

mf

Measures 21-31. Ariano (Tenor) enters with the lyrics "Eis a Dul - ci - né - ia pa - ra". The piano accompaniment continues with chords and eighth notes. Dynamics include *mf*.

Ariano

36 41

o Tran - co - so! Vai com e - le às Pe - dras, no a - ta - que fa - mo - so.

Pno

36 41

Measures 36-41. Ariano (Tenor) continues with the lyrics "o Tran - co - so! Vai com e - le às Pe - dras, no a - ta - que fa - mo - so.". The piano accompaniment continues with chords and eighth notes. Dynamics include *mf*.

* Atuam nesta Cena:

Dulcinéia (Soprano), Ariano (Tenor), Bozo (Barótono), Cervantes (Baixo) e Coro (SCTB).

Ariano

46 *f* 51

Vão ter uma pai - xão mai - or que a mis - são, vão ter um a - mor po - de -

Pno

Ariano

mp *f* 56 *mp* 61

ro - so! Vão ter um a - mor glo - ri - o - so!

Cervantes

mf

Al Se - ñor me vuel - vo,

Pno

56 61

mp *f* *mp* *mf*

Cervantes

66 71

y a ti, Se - ño - ra! A vos to - ca el dar - me a -

Pno

66 71

Cervantes

76 81

yu - da! Que a Dul - ci - ne - a y a Tran - co -

Pno

76 81

Cervantes

so vues-tro fa - vor a - cu - da! Vues-tro fa - vor a - cu - da!

86 *f* *molto rit.*

Pno

Dulcinéia

Vi - che Ma - ri - a! Não que - ro me fa - zer de ro -

91 *senza tempo* *f* $\text{♩} = 146$ *mp*

91 *senza tempo* $\text{♩} = 146$

Pno

Dulcinéia

ga - da, mas a - cho que não tô pre - pa - ra - da!

96 [Bozo à Dulcinéia] *mp*

Bozo

Se em - bar - cam nas fa - ça - nhi - ces su - as -

96

Pno

Bozo

sú - ni - cas e cer - van - tes - cas, vo - cês só se bei - ja - rão em ses - sões me - di -

101

101

Pno

106 *rit.* *mp* = 146

Dulcinéia

Bozo

Pno

Por que ra - zão fui es - co - lhi - da, en - tre

106 *rit.* *mf* = 146

ú - ni - cas! Vis - se?

111 *mf*

Dulcinéia

Pno

gen - te tão fa - mo - sa? U - ma du - pla mais te - mi - da da - ri - a mais re - bor -

111 *mf*

116

Dulcinéia

Ariano

Pno

do - sa!

116

É_o des - ti - no! É_o des - ti - no! Não há ca - sal mais dis - cre - to do que

8vb

121 *ritenuto* *a tempo*

Ariano

Bozo

Pno

Sér - gia e Cris - ti - no, ho - je são Co - ris - co_e Da - dá!

121 *ritenuto* *a tempo*

Mas já ve - jo vo -

(8vb)

[Bozo prosseguindo]

126 *f* [Ariano furioso]

Ariano *f* Bes - tei - ra! Bes - tei - ra!

Bozo cês na re - vis - ta, com a man - che - te... "Pai -

Pno *f*

131

Bozo xão à pri - mei - ra vis - ta, pe - na que foi der - ra - dei - ra!"

Pno *f* *ff*

[Ariano ouve o frevo, pisca o olho pra Cervantes e, pra desanuviar o clima, dança e grita:]

136 141

Ariano SOLTA O FREVO, CAMBADA!

SC *mf* A

TB

Pno *mf*

[Dulcinéia pega uma sombrinha do grupo e dança com Ariano.
Bozo também entra na dança, mas amolecadamente]

146

SC
Dul - ci - né - ia fre - va pra va - ler, nu - ma a - le - gri - a que não

TB

Pno

mf

8vb

151

SC
tem i - gual, pois gran - de a - mor e - la tá pra vi - ver!

TB

Pno

f

(8vb)

[OBS.: Cervantes canta em português, mas com sotaque]

156

Ariano

Cervantes

SC

TB

Pno

Vai ter Tran - co -

E - la já tá pra vi - ver! E - la já tá pra vi - ver!

156

161

Ariano

Cervantes

Pno

so pra se a - gar - rar, vai ser gos - to - so co - mo car - na - val,

so pra se a - gar - rar, vai ser gos - to - so co - mo car - na - val,

161

166

Ariano

8

vi - rão os fi - lhos pa - ra pre - en - cher os vãos da vi -

Cervantes

vi - rão os fi - lhos pa - ra pre - en - cher os vãos da vi -

166

Pno

171

Ariano

8

da "et - ce - tra" e tal.

Cervantes

da "et - ce - tra" e tal.

SC

mf

Po - der dar à von - ta - de ai que bom,

TB

mf

171

Pno

mf

176

SC
ai que bom, is - so é fe - li - ci - da - de, ai que bom, ai que bom.

TB

Pno

181

SC
E vai ser de ver - da - de, ai que bom, é de - mais, ai que bom,

TB

Pno

Ariano *f* 201 *f*
es - sa guer - ra é pro - to - co - lar É fei - ta

Cervantes *f*
es - sa guer - ra é pro - to - co - lar É guer - ra pro - to - co - lar!

Pno *f* 201

Dulcinéia *f* 206
Que ve - nha_a guer - ra, que - ro pe - le - jar,

Ariano *f*
pa - ra cons - tar. Que ve - nha_a guer - ra, que - ro pe - le - jar,

Cervantes *f*
Que ve - nha_a guer - ra, que - ro pe - le - jar,

SC *f*
Que ve - nha_a guer - ra, que - ro pe - le - jar,

TB *f*

Pno *f* 206

211

Dulcinéia
que ve - nha_a mor - te, que vou der - ro - tar, que

Ariano
que ve - nha_a mor - te, que vou der - ro - tar, que

Cervantes
que ve - nha_a mor - te, que vou der - ro - tar, que

SC
que ve - nha_a mor - te, que vou der - ro - tar, que

TB
que ve - nha_a mor - te, que vou der - ro - tar, que

Pno
211

216

Dulcinéia
ve - nha_a Pe - dra pra de - sen - can - tar, que ve - nha_o Rei,

Ariano
ve - nha_a Pe - dra pra de - sen - can - tar, que ve - nha_o Rei,

Cervantes
ve - nha_a Pe - dra pra de - sen - can - tar, que ve - nha_o Rei,

SC
ve - nha_a Pe - dra pra de - sen - can - tar, que ve - nha_o Rei,

TB
ve - nha_a Pe - dra pra de - sen - can - tar, que ve - nha_o Rei,

Pno
216

221 *tempo livre*

Dulcinéia
pra en - tre nós rei - nar! Meu Deus, meu Deus, eu

Ariano
pra en - tre nós rei - nar!

Cervantes
pra en - tre nós rei - nar!

SC
pra en - tre nós rei - nar!

TB
pra en - tre nós rei - nar!

Pno

ff *p*

226

Dulcinéia
tô im - pa - ci - en - te! On - de é que es - tá Tran - co - so? Se - rá que es - tá ci -

Pno

ff

231 = 120

Dulcinéia
en - te do nos - so ca - so, a mo - ro - so?

Pno

ff

231 = 120

Dulcinéia

Pno

Detailed description: This system contains two staves. The top staff, labeled 'Dulcinéia', is in a treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains four measures, with the first measure having a half note G4 and the following three measures containing whole rests. The bottom staff, labeled 'Pno', is in a grand staff (treble and bass clefs) with a key signature of one flat. It contains four measures of music. The right hand (treble clef) plays a sequence of eighth notes: G4, A4, Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, Bb6, C7, D7, E7, F7, G7, A7, Bb7, C8, D8, E8, F8, G8, A8, Bb8, C9, D9, E9, F9, G9, A9, Bb9, C10, D10, E10, F10, G10, A10, Bb10, C11, D11, E11, F11, G11, A11, Bb11, C12, D12, E12, F12, G12, A12, Bb12, C13, D13, E13, F13, G13, A13, Bb13, C14, D14, E14, F14, G14, A14, Bb14, C15, D15, E15, F15, G15, A15, Bb15, C16, D16, E16, F16, G16, A16, Bb16, C17, D17, E17, F17, G17, A17, Bb17, C18, D18, E18, F18, G18, A18, Bb18, C19, D19, E19, F19, G19, A19, Bb19, C20, D20, E20, F20, G20, A20, Bb20, C21, D21, E21, F21, G21, A21, Bb21, C22, D22, E22, F22, G22, A22, Bb22, C23, D23, E23, F23, G23, A23, Bb23, C24, D24, E24, F24, G24, A24, Bb24, C25, D25, E25, F25, G25, A25, Bb25, C26, D26, E26, F26, G26, A26, Bb26, C27, D27, E27, F27, G27, A27, Bb27, C28, D28, E28, F28, G28, A28, Bb28, C29, D29, E29, F29, G29, A29, Bb29, C30, D30, E30, F30, G30, A30, Bb30, C31, D31, E31, F31, G31, A31, Bb31, C32, D32, E32, F32, G32, A32, Bb32, C33, D33, E33, F33, G33, A33, Bb33, C34, D34, E34, F34, G34, A34, Bb34, C35, D35, E35, F35, G35, A35, Bb35, C36, D36, E36, F36, G36, A36, Bb36, C37, D37, E37, F37, G37, A37, Bb37, C38, D38, E38, F38, G38, A38, Bb38, C39, D39, E39, F39, G39, A39, Bb39, C40, D40, E40, F40, G40, A40, Bb40, C41, D41, E41, F41, G41, A41, Bb41, C42, D42, E42, F42, G42, A42, Bb42, C43, D43, E43, F43, G43, A43, Bb43, C44, D44, E44, F44, G44, A44, Bb44, C45, D45, E45, F45, G45, A45, Bb45, C46, D46, E46, F46, G46, A46, Bb46, C47, D47, E47, F47, G47, A47, Bb47, C48, D48, E48, F48, G48, A48, Bb48, C49, D49, E49, F49, G49, A49, Bb49, C50, D50, E50, F50, G50, A50, Bb50, C51, D51, E51, F51, G51, A51, Bb51, C52, D52, E52, F52, G52, A52, Bb52, C53, D53, E53, F53, G53, A53, Bb53, C54, D54, E54, F54, G54, A54, Bb54, C55, D55, E55, F55, G55, A55, Bb55, C56, D56, E56, F56, G56, A56, Bb56, C57, D57, E57, F57, G57, A57, Bb57, C58, D58, E58, F58, G58, A58, Bb58, C59, D59, E59, F59, G59, A59, Bb59, C60, D60, E60, F60, G60, A60, Bb60, C61, D61, E61, F61, G61, A61, Bb61, C62, D62, E62, F62, G62, A62, Bb62, C63, D63, E63, F63, G63, A63, Bb63, C64, D64, E64, F64, G64, A64, Bb64, C65, D65, E65, F65, G65, A65, Bb65, C66, D66, E66, F66, G66, A66, Bb66, C67, D67, E67, F67, G67, A67, Bb67, C68, D68, E68, F68, G68, A68, Bb68, C69, D69, E69, F69, G69, A69, Bb69, C70, D70, E70, F70, G70, A70, Bb70, C71, D71, E71, F71, G71, A71, Bb71, C72, D72, E72, F72, G72, A72, Bb72, C73, D73, E73, F73, G73, A73, Bb73, C74, D74, E74, F74, G74, A74, Bb74, C75, D75, E75, F75, G75, A75, Bb75, C76, D76, E76, F76, G76, A76, Bb76, C77, D77, E77, F77, G77, A77, Bb77, C78, D78, E78, F78, G78, A78, Bb78, C79, D79, E79, F79, G79, A79, Bb79, C80, D80, E80, F80, G80, A80, Bb80, C81, D81, E81, F81, G81, A81, Bb81, C82, D82, E82, F82, G82, A82, Bb82, C83, D83, E83, F83, G83, A83, Bb83, C84, D84, E84, F84, G84, A84, Bb84, C85, D85, E85, F85, G85, A85, Bb85, C86, D86, E86, F86, G86, A86, Bb86, C87, D87, E87, F87, G87, A87, Bb87, C88, D88, E88, F88, G88, A88, Bb88, C89, D89, E89, F89, G89, A89, Bb89, C90, D90, E90, F90, G90, A90, Bb90, C91, D91, E91, F91, G91, A91, Bb91, C92, D92, E92, F92, G92, A92, Bb92, C93, D93, E93, F93, G93, A93, Bb93, C94, D94, E94, F94, G94, A94, Bb94, C95, D95, E95, F95, G95, A95, Bb95, C96, D96, E96, F96, G96, A96, Bb96, C97, D97, E97, F97, G97, A97, Bb97, C98, D98, E98, F98, G98, A98, Bb98, C99, D99, E99, F99, G99, A99, Bb99, C100, D100, E100, F100, G100, A100, Bb100, C101, D101, E101, F101, G101, A101, Bb101, C102, D102, E102, F102, G102, A102, Bb102, C103, D103, E103, F103, G103, A103, Bb103, C104, D104, E104, F104, G104, A104, Bb104, C105, D105, E105, F105, G105, A105, Bb105, C106, D106, E106, F106, G106, A106, Bb106, C107, D107, E107, F107, G107, A107, Bb107, C108, D108, E108, F108, G108, A108, Bb108, C109, D109, E109, F109, G109, A109, Bb109, C110, D110, E110, F110, G110, A110, Bb110, C111, D111, E111, F111, G111, A111, Bb111, C112, D112, E112, F112, G112, A112, Bb112, C113, D113, E113, F113, G113, A113, Bb113, C114, D114, E114, F114, G114, A114, Bb114, C115, D115, E115, F115, G115, A115, Bb115, C116, D116, E116, F116, G116, A116, Bb116, C117, D117, E117, F117, G117, A117, Bb117, C118, D118, E118, F118, G118, A118, Bb118, C119, D119, E119, F119, G119, A119, Bb119, C120, D120, E120, F120, G120, A120, Bb120, C121, D121, E121, F121, G121, A121, Bb121, C122, D122, E122, F122, G122, A122, Bb122, C123, D123, E123, F123, G123, A123, Bb123, C124, D124, E124, F124, G124, A124, Bb124, C125, D125, E125, F125, G125, A125, Bb125, C126, D126, E126, F126, G126, A126, Bb126, C127, D127, E127, F127, G127, A127, Bb127, C128, D128, E128, F128, G128, A128, Bb128, C129, D129, E129, F129, G129, A129, Bb129, C130, D130, E130, F130, G130, A130, Bb130, C131, D131, E131, F131, G131, A131, Bb131, C132, D132, E132, F132, G132, A132, Bb132, C133, D133, E133, F133, G133, A133, Bb133, C134, D134, E134, F134, G134, A134, Bb134, C135, D135, E135, F135, G135, A135, Bb135, C136, D136, E136, F136, G136, A136, Bb136, C137, D137, E137, F137, G137, A137, Bb137, C138, D138, E138, F138, G138, A138, Bb138, C139, D139, E139, F139, G139, A139, Bb139, C140, D140, E140, F140, G140, A140, Bb140, C141, D141, E141, F141, G141, A141, Bb141, C142, D142, E142, F142, G142, A142, Bb142, C143, D143, E143, F143, G143, A143, Bb143, C144, D144, E144, F144, G144, A144, Bb144, C145, D145, E145, F145, G145, A145, Bb145, C146, D146, E146, F146, G146, A146, Bb146, C147, D147, E147, F147, G147, A147, Bb147, C148, D148, E148, F148, G148, A148, Bb148, C149, D149, E149, F149, G149, A149, Bb149, C150, D150, E150, F150, G150, A150, Bb150, C151, D151, E151, F151, G151, A151, Bb151, C152, D152, E152, F152, G152, A152, Bb152, C153, D153, E153, F153, G153, A153, Bb153, C154, D154, E154, F154, G154, A154, Bb154, C155, D155, E155, F155, G155, A155, Bb155, C156, D156, E156, F156, G156, A156, Bb156, C157, D157, E157, F157, G157, A157, Bb157, C158, D158, E158, F158, G158, A158, Bb158, C159, D159, E159, F159, G159, A159, Bb159, C160, D160, E160, F160, G160, A160, Bb160, C161, D161, E161, F161, G161, A161, Bb161, C162, D162, E162, F162, G162, A162, Bb162, C163, D163, E163, F163, G163, A163, Bb163, C164, D164, E164, F164, G164, A164, Bb164, C165, D165, E165, F165, G165, A165, Bb165, C166, D166, E166, F166, G166, A166, Bb166, C167, D167, E167, F167, G167, A167, Bb167, C168, D168, E168, F168, G168, A168, Bb168, C169, D169, E169, F169, G169, A169, Bb169, C170, D170, E170, F170, G170, A170, Bb170, C171, D171, E171, F171, G171, A171, Bb171, C172, D172, E172, F172, G172, A172, Bb172, C173, D173, E173, F173, G173, A173, Bb173, C174, D174, E174, F174, G174, A174, Bb174, C175, D175, E175, F175, G175, A175, Bb175, C176, D176, E176, F176, G176, A176, Bb176, C177, D177, E177, F177, G177, A177, Bb177, C178, D178, E178, F178, G178, A178, Bb178, C179, D179, E179, F179, G179, A179, Bb179, C180, D180, E180, F180, G180, A180, Bb180, C181, D181, E181, F181, G181, A181, Bb181, C182, D182, E182, F182, G182, A182, Bb182, C183, D183, E183, F183, G183, A183, Bb183, C184, D184, E184, F184, G184, A184, Bb184, C185, D185, E185, F185, G185, A185, Bb185, C186, D186, E186, F186, G186, A186, Bb186, C187, D187, E187, F187, G187, A187, Bb187, C188, D188, E188, F188, G188, A188, Bb188, C189, D189, E189, F189, G189, A189, Bb189, C190, D190, E190, F190, G190, A190, Bb190, C191, D191, E191, F191, G191, A191, Bb191, C192, D192, E192, F192, G192, A192, Bb192, C193, D193, E193, F193, G193, A193, Bb193, C194, D194, E194, F194, G194, A194, Bb194, C195, D195, E195, F195, G195, A195, Bb195, C196, D196, E196, F196, G196, A196, Bb196, C197, D197, E197, F197, G197, A197, Bb197, C198, D198, E198, F198, G198, A198, Bb198, C199, D199, E199, F199, G199, A199, Bb199, C200, D200, E200, F200, G200, A200, Bb200, C201, D201, E201, F201, G201, A201, Bb201, C202, D202, E202, F202, G202, A202, Bb202, C203, D203, E203, F203, G203, A203, Bb203, C204, D204, E204, F204, G204, A204, Bb204, C205, D205, E205, F205, G205, A205, Bb205, C206, D206, E206, F206, G206, A206, Bb206, C207, D207, E207, F207, G207, A207, Bb207, C208, D208, E208, F208, G208, A208, Bb208, C209, D209, E209, F209, G209, A209, Bb209, C210, D210, E210, F210, G210, A210, Bb210, C211, D211, E211, F211, G211, A211, Bb211, C212, D212, E212, F212, G212, A212, Bb212, C213, D213, E213, F213, G213, A213, Bb213, C214, D214, E214, F214, G214, A214, Bb214, C215, D215, E215, F215, G215, A215, Bb215, C216, D216, E216, F216, G216, A216, Bb216, C217, D217, E217, F217, G217, A217, Bb217, C218, D218, E218, F218, G218, A218, Bb218, C219, D219, E219, F219, G219, A219, Bb219, C220, D220, E220, F220, G220, A220, Bb220, C221, D221, E221, F221, G221, A221, Bb221, C222, D222, E222, F222, G222, A222, Bb222, C223, D223, E223, F223, G223, A223, Bb223, C224, D224, E224, F224, G224, A224, Bb224, C225, D225, E225, F225, G225, A225, Bb225, C226, D226, E226, F226, G226, A226, Bb226, C227, D227, E227, F227, G227, A227, Bb227, C228, D228, E228, F228, G228, A228, Bb228, C229, D229, E229, F229, G229, A229, Bb229, C230, D230, E230, F230, G230, A230, Bb230, C231, D231, E231, F231, G231, A231, Bb231, C232, D232, E232, F232, G232, A232, Bb232, C233, D233, E233, F233, G233, A233, Bb233, C234, D234, E234, F234, G234, A234, Bb234, C235, D235, E235, F235, G235, A235, Bb235, C236, D236, E236, F236, G236, A236, Bb236, C237, D237, E237, F237, G237, A237, Bb237, C238, D238, E238, F238, G238, A238, Bb238, C239, D239, E239, F239, G239, A239, Bb239, C240, D240, E240, F240, G240, A240, Bb240, C241, D241, E241, F241, G241, A241, Bb241, C242, D242, E242, F242, G242, A242, Bb242, C243, D243, E243, F243, G243, A243, Bb243, C244, D244, E244, F244, G244, A244, Bb244, C245, D245, E245, F245, G245, A245, Bb245, C246, D246, E246, F246, G246, A246, Bb246, C247, D247, E247, F247, G247, A247, Bb247, C248, D248, E248, F248, G248, A248, Bb248, C249, D249, E249, F249, G249, A249, Bb249, C250, D250, E250, F250, G250, A250, Bb250, C251, D251, E251, F251, G251, A251, Bb251, C252, D252, E252, F252, G252, A252, Bb252, C253, D253, E253, F253, G253, A253, Bb253, C254, D254, E254, F254, G254, A254, Bb254, C255, D255, E255, F255, G255, A255, Bb255, C256, D256, E256, F256, G256, A256, Bb256, C257, D257, E257, F257, G257, A257, Bb257, C258, D258, E258, F258, G258, A258, Bb258, C259, D259, E259, F259, G259, A259, Bb259, C260, D260, E260, F260, G260, A260, Bb260, C261, D261, E261, F261, G261, A261, Bb261, C262, D262, E262, F262, G262, A262, Bb262, C263, D263, E263, F263, G263, A263, Bb263, C264, D264, E264, F264, G264, A264, Bb264, C265, D265, E265, F265, G265, A265, Bb265, C266, D266, E266, F266, G266, A266, Bb266, C267, D267, E267, F267, G267, A267, Bb267, C268, D268, E268, F268, G268, A268, Bb268, C269, D269, E269, F269, G269, A269, Bb269, C270, D270, E270, F270, G270, A270, Bb270, C271, D271, E271, F271, G271, A271, Bb271, C272, D272, E272, F272, G272, A272, Bb272, C273, D273, E273, F273, G273, A273, Bb273, C274, D274, E274, F274, G274, A274, Bb274, C275, D275, E275, F275, G275, A275, Bb275, C276, D276, E276, F276, G276, A276, Bb276, C277, D277, E277, F277, G277, A277, Bb277, C278, D278, E278, F278, G278, A278, Bb278, C279, D279, E279, F279, G279, A279, Bb279, C280, D280, E280, F280, G280, A280, Bb280, C281, D281, E281, F281, G281, A281, Bb281, C282, D282, E282, F282, G282, A282, Bb282, C283, D283, E283, F283, G283, A283, Bb283, C284, D284, E284, F284, G284, A284, Bb284, C285, D285, E285, F285, G285, A285, Bb285, C286, D286, E286, F286, G286, A286, Bb286, C287, D287, E287, F287, G287, A287, Bb287, C288, D288, E288, F288, G288, A288, Bb288, C289, D289, E289, F289, G289, A289, Bb289, C290, D290, E290, F290, G290, A290, Bb290, C291, D291, E291, F291, G291, A291, Bb291, C292, D292, E292, F292, G292, A292, Bb292, C293, D293, E293, F293, G293, A293, Bb293, C294, D294, E294, F294, G294, A294, Bb294, C295, D295, E295, F295, G295, A295, Bb295, C296, D296, E296, F296, G296, A296, Bb296, C297, D297, E297, F297, G297, A297, Bb297, C298, D298, E298, F298, G298, A298, Bb298, C299, D299, E299, F299, G299, A299, Bb299, C300, D300, E300, F300, G300, A300, Bb300, C301, D301, E301, F301, G301, A301, Bb301, C302, D302, E302, F302, G302, A302, Bb302, C303, D303, E303, F303, G303, A303, Bb303, C304, D304, E304, F304, G304, A304, Bb304, C305, D305, E305, F305, G305, A305, Bb305, C306, D306, E306, F306, G306, A306, Bb306, C307, D307, E307, F307, G307, A307, Bb307, C308, D308, E308, F308, G308, A308, Bb308, C309, D309, E309, F309, G309, A309, Bb309, C310, D310, E310, F310, G310, A310, Bb310, C311, D311, E311, F311, G311, A311, Bb311, C312, D312, E312, F312, G312, A312, Bb312, C313, D313, E313, F313, G313, A313, Bb313, C314, D314, E314, F314, G314, A314, Bb314, C315, D315, E315, F315, G315, A315, Bb315, C316, D316, E316, F316, G316, A316, Bb316, C317, D317, E317, F317, G317, A317, Bb317, C318, D318, E318, F318, G318, A318, Bb318, C319, D319, E319, F319, G319, A319, Bb319, C320, D320, E320, F320, G320, A320, Bb320, C321, D321, E321, F321, G321, A321, Bb321, C322, D322, E322, F322, G322, A322, Bb322, C323, D323, E323, F323, G323, A323, Bb323, C324, D324, E324, F324, G324, A324, Bb324, C325, D325, E325, F325, G325, A325, Bb325, C326, D326, E326, F326, G326, A326, Bb326, C327, D327, E327, F327, G327, A327, Bb327, C328, D328, E328, F328, G328, A328, Bb328, C329, D329, E329, F329, G329, A329, Bb329, C330, D330, E330, F330, G330, A330, Bb330, C331, D331, E331, F331, G331, A331, Bb331, C332, D332, E332, F332, G332, A332, Bb332, C333, D333, E333, F333, G333, A333, Bb333, C334, D334, E334, F334, G334, A334, Bb334, C335, D335, E335, F335, G335, A335, Bb335, C336, D336, E336, F336, G336, A336, Bb336, C337, D337, E337, F337, G337, A337, Bb337, C338, D338, E338, F338, G338, A338, Bb338, C339, D339, E339, F339, G339, A339, Bb339, C340, D340, E340, F340, G340, A340, Bb340, C341, D341, E341, F341, G341, A341, Bb341, C342, D342, E342, F342, G342, A342, Bb342, C343, D343, E343, F343, G343, A343, Bb343, C344, D344, E344, F344, G344, A344, Bb344, C345, D345, E345, F345, G345, A345, Bb345, C346, D346, E346, F346, G346, A346, Bb346, C347, D347, E347, F347, G347, A347, Bb347, C348, D348, E348, F348, G348, A348, Bb348, C349, D349, E349, F349, G349, A349, Bb349, C350, D350, E350, F350, G350, A350, Bb350, C351, D351, E351, F351, G351, A351, Bb351, C352, D352, E352, F352, G352, A352, Bb352, C353, D353, E353, F353, G353, A353, Bb353, C354, D354, E354, F354, G354, A354, Bb354, C355, D355, E355, F355, G355, A355, Bb355, C356, D356, E356, F356, G356, A356, Bb356, C357, D357, E357, F357, G357, A357, Bb357, C358, D358, E358, F358, G358, A358, Bb358, C359, D359, E359, F359, G359, A359, Bb359, C360, D360, E36

Dulcinéia e Trancoso

Cena 6*

Música: Eli-Eri Moura
Libreto: W.J. Solha

1 $\bullet = 250$

Piano *p*

Dono do Circo EIS QUE CHEGA O INSTANTE ESPERADO, DULCINÉIA ESTÁ QUASE COM TRANCOSO!

11

Pno

Dono do Circo VAI VIVER SEU MOMENTO MAIS FORMOSO: O DO ENCONTRO

16

Pno

21 $\bullet = 135$ *mf*

Dono do Circo DO GRANDE SER AMADO!

21 $\bullet = 135$ *mf*

Pno

Quan - do se en -

* Atuam nesta Cena:
Dulcinéia (Soprano), Trancoso (Tenor), Ariano (Tenor) e Dono do Circo (Barítono).

26 31

Dono do Circo

ca-ram sen - tem que a pai - xão já lhes do - mi - na o doi - do co - ra - ção,

Pno

36

Dono do Circo

ras - ga su - as al - mas, gri - ta que é - o a - mor, o gran - de a -

Pno

41

Dono do Circo

mor que vem com to - do o es - plen - dor!

Pno

$\text{♩} = 110$ *con rubato* 46

Dulcinéia

p Es - tou tão lon - ge, per - to do céu,

Dono do Circo

$\text{♩} = 110$ *con rubato* 46

Pno

mp

Dulcinéia e Trancoso - Cena 6

51 *mf* 3

Dulcinéia
per - to de um lar, de ca - mas e len - çóis. Sou to - da a -

Pno

f *mp* 56

Dulcinéia
mor, oh, meu a - mor vem pa - ra mim.

Trancoso
mp
Tu, jun - to de mim,

Pno

61

Dulcinéia

Trancoso
8 se - rás meu céu, a mi - nha Ter - ra a lu - a e o sol.

Pno

mp 66

Dulcinéia
Com - pa - de - ci - da, mi - nha mãe, com - pa - re - ceu, en -

Trancoso

Pno

71 *mp*

Dulcinéia fim. Mi - la - gre, sim.

Trancoso *mp*
8 Trou - xe vo - cê, trou - xe a mim.

Pno 71

76 *mf* *f* *mp* 81

Dulcinéia O co - ra - ção pa - rou e lo - go dis - pa - rou.

Trancoso *mf* *f* *mp*
8 Mi - la - gre em mim. O co - ra - ção lo - go dis - pa - rou.

Pno 76 81

86 *p*

Dulcinéia É um pra - zer que vem com a dor,

Trancoso *mp*
8 É u - ma dor que

Pno 86 *mp*

Dulcinéia *mf* 91
Eu sei que pa - ra sem-pre se - rá as -

Trancoso
8 vem com pra - zer.

Pno *mf* 91

Dulcinéia *f* 96 *p*
sim. O céu a - go - ra é o meu lar, o nos - so lar.

Trancoso *f* *p*
8 O céu a - go - ra é o meu lar, o nos - so lar.

Pno *f* *p* 96

Pno 101

Dulcinéia *mf* 106
Oh, meu que - ri - do, meu gran-de_a - mor, *mf*

Trancoso
8 Oh, do - ce_a -

Pno *mf* 106

111 *f*

Dulcinéia

Trancoso

Pno

8

ma - da, céu de um so - nha - dor. *f* Va - mos os dois pro céu fu -

111 *f*

116 *f* = 126 121

Dulcinéia

Trancoso

Ariano

Pno

8

gir, pro nos - so_a - mor... *f*

gir, - va - mos fu - gir pro nos - so_a - mor... *f*

116 *f* = 126 121

Es - sa pai - xão pa -

126 *rit.* *p*

Ariano

Pno

8

re - ce_u - ma co - mé - dia, mas, tem mes - mo é - jei - to de u - ma tra - gé - dia. *rit.* *p*

Ariano $\text{♩} = 90$ CERVANTES, DIGA PROS DOIS, E DANDO OS NOMES DOS BOIS, COMO É A... TRAGICOMÉDIA.

Pno $\text{♩} = 90$ *p* *ritenuto* *a tempo* *pp* *ritenuto* 131

Dulcinéia $\text{♩} = 90$ *mp*
So - mos co - mo_o_a - mor de Lam - pi - ão e sua Ma - ri - a Bo - ni - ta.

Trancoso $\text{♩} = 90$ *mp*
So - mos co - mo_o_a - mor de Lam - pi - ão e sua Ma - ri - a Bo - ni - ta.

Pno $\text{♩} = 90$ *mp*

Dulcinéia 136 *mf*
Bem gran - de, co - mo é o ser - tão, com ser - tões se i - li - mi - ta.

Trancoso 136 *mf*
Bem gran - de, co - mo é o ser - tão, com ser - tões se i - li - mi - ta.

Pno 136 *mf*

141 *f*

Dulcinéia

Não, nem tu - do são flo - res, que ve - nha o_a - mor co'as do - res

Trancoso

Não, nem tu - do são flo - res, que ve - nha o_a - mor co'as do - res a -

Pno

141 *f*

f sempre 146 *ossia:* (B^b)

Dulcinéia

a - té on - de Deus per - mi - ta, Deus per - mi - ta.

Trancoso

f sempre

té on - de Deus per - mi - ta, Deus per - mi - ta.

Pno

f sempre 146

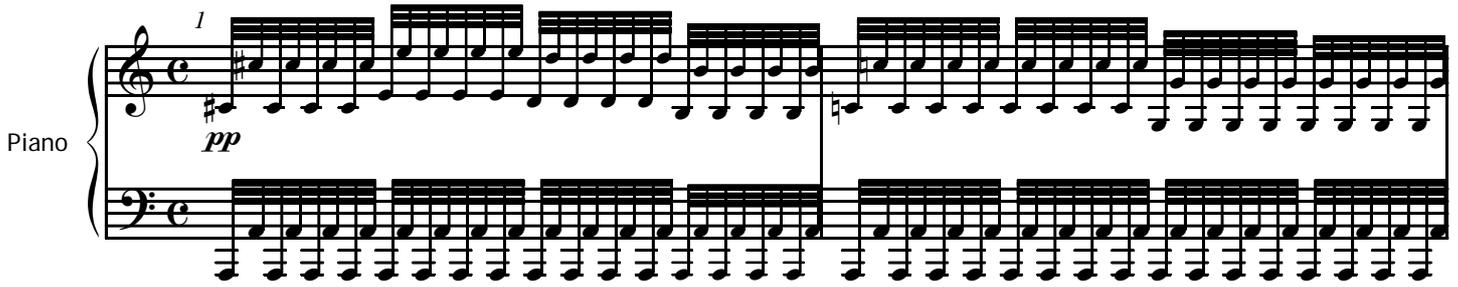
Dulcinéia e Trancoso

Cena 7*

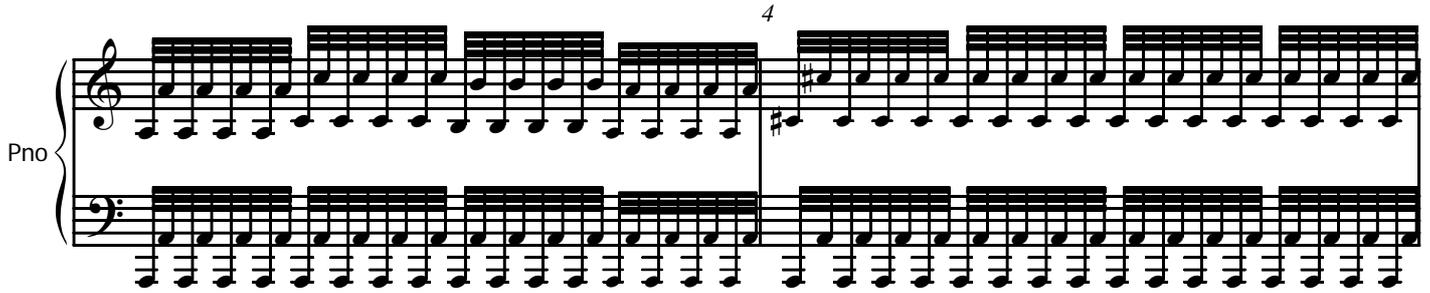
Música: Eli-Eri Moura
Libreto: W.J. Solha

♩ = 76

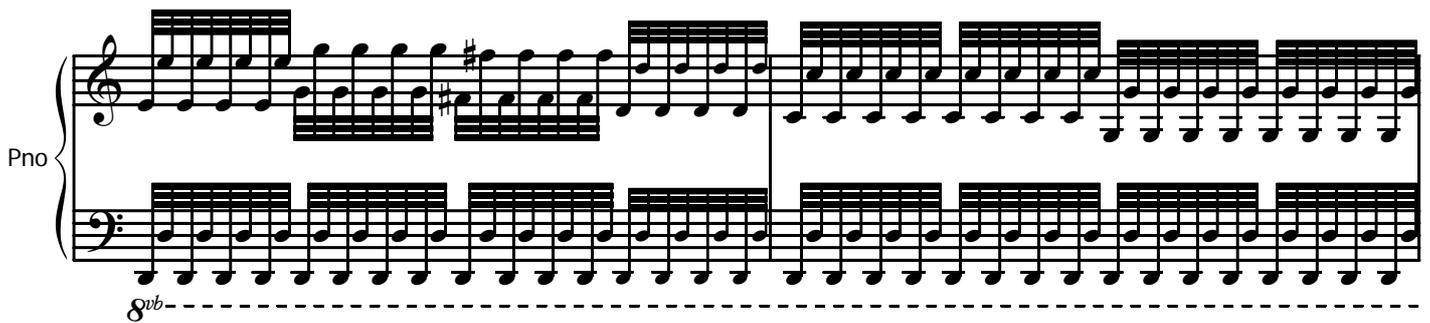
Piano



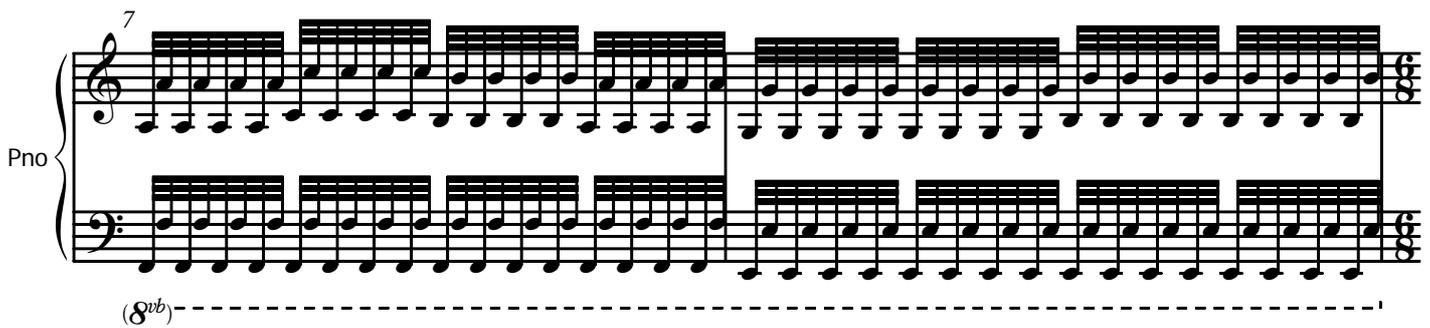
Pno



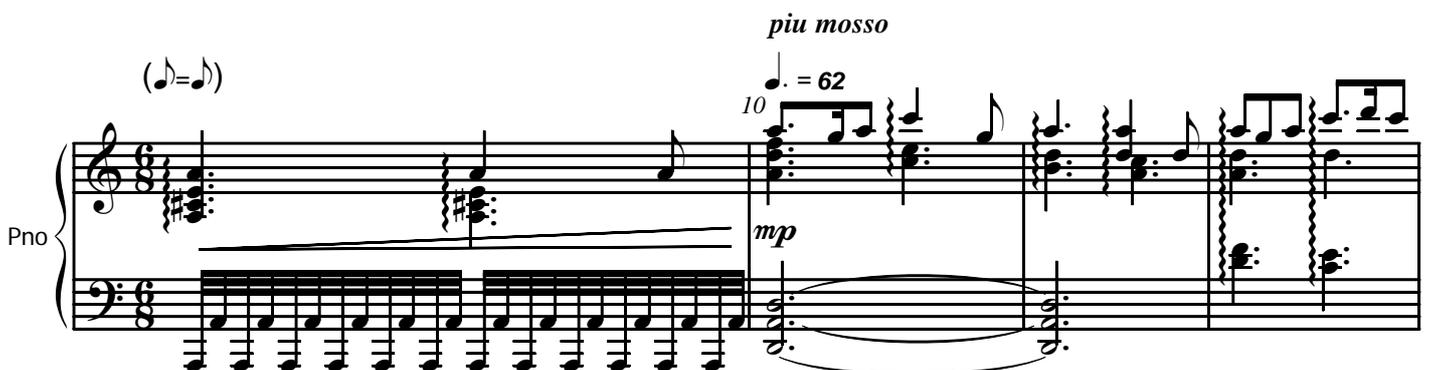
Pno



Pno



Pno



* Atuam nesta Cena:

Dulcinéia (Soprano), A Morte (Soprano), Trancoso (Tenor), Ariano (Tenor), Bozo (Barítono),
Dono do Circo (Barítono) e Cervantes (Baixo).

[Cervantes, de repente, em transe profético]

13 16 *mf*

Cervantes

La lu - na blan - ca -

Pno

19 22

Cervantes

lum - bra nel ri - o en la tra - ve - si - a, nel mé - dio del San Fran - cis - co, nel

Pno

25 28

Cervantes

an - te - pe - núl - ti - mo di - a! Don - de el fin si vis - lum - bra de Vir - gu - li - no y Ma -

Pno

(♩=♩)
poco affrettando

[Maria Bonita (interpretada por Dulcinéia), num dos barcos, com o bando, vê figuras de uma revista no claro da lua]

31 ♩ = 96

Dulcinéia

Cervantes

ri - a!

(♩=♩)
poco affrettando

31 ♩ = 96

Pno

[Dulcinéia, em transe, conversa]

Dulcinéia OLHA ESTA ROUPA, QUE GRAÇA! PARECE QUE FOI FEITA SÓ DO VAPOR DA FUMAÇA!

Dulcinéia LÁ NOS ESTADOS UNIDOS É QUE SE FAZEM VESTIDOS!

Dulcinéia AQUI É ESTA DESGRAÇA!

43 [Um cachorro uiva, o grupo se arrepia]

[Surge outra barca misteriosa, cheia de brilhos sinistros]

[Cangaceiro de Lampião 1 (interpretado pelo Dono do Circo)]

Dono do Circo

Bozo

Pno

46 ♩ = 116

Vem gen-te,a-co -

ff *f* *p*

[Cangaceiro de Lampião 2
52 (interpretado por Bozo)]

49

Dono do Circo

lá, na-que-la bar - ca es - qui - si - ta!

Bozo

52 *f*

Tem ra-zão: eu ve-jo_a-té o bri - lho de_u-ma

Pno

49 *f* 52 *p* *f*

55 *f* 58

Dono do Circo

Va-mo a-ti - rá-nes-sa mal - di - ta! Va-mo a-ti - rá nes-sa mal -

Bozo

ar - ma! Va-mo a-ti - rá-nes-sa mal - di - ta! Va-mo a-ti - rá nes-sa mal -

Pno

55 *p* 58 *f*

[Lampião (interpretado por Trancoso em transe)]

poco affrettando

61 *mf* 64

Trancoso

8 Não me cha-mo Lam-pi - ão se_a bar-ca me a - ta - ca, pois o que eu

Dono do Circo

di - ta!

Bozo

61 di - ta!

Pno

61 *mf* 64

[Lampião (Trancoso em transe)]

TOQUEM AÍ, VOCÊS!

Trancoso

Pno

p *f*

(8vb)

GOSTANDO, FICO FREGUÊS!

Trancoso

Pno

p *f*

(8vb)

♩ = 186

[Ouve-se "Mahogany Hall Stomp",
de Louis Armstrong]

88

15

15

Pno

(8vb)

103 ♩ = 62
(♩ = ♩)

106

mp

Já bri - Iham no Vir - gu -

103 ♩ = 62
(♩ = ♩)

106

pppp

p

mp

Ariano

Pno

pppp *p* *mp*

109

Ariano

8 li - no as li - bras de su - a tes - tei - ra. Bri - lha um seu Pe - dro Se -

Pno

112

Ariano

8 gun - do, e os Deus - te - Gui - e em fi - lei - ra. A - ex - po - si - ção dos a -

Pno

mf

118

Ariano

8 néis de vá - rios con - tos de réis re - luz na luz der - ra -

Pno

$\text{♩} = 140$

121

Morte

f

En - tão eu pro - du - zo u - ma

Ariano

8 dei - ra.

$\text{♩} = 140$

121

Pno

Morte

124

gran - de ce - na na Gro - ta do An -

Pno

Morte

127

gi - co, lá em Ser - gi - pe,

Pno

Morte

130

e as - sim, an - tes que a fu - ma - ça se dis -

Pno

Morte

133

di - pe, o ser - tão vi - ve su - a_e -

Pno

Morte

nor - me pe - na!

136 *ff*

Pno

[(Troteio, Lampião e Maria são degolados - faz-se o gesto de quem lhes corta o pescoço)]

Morte

Pno

6 *fff*

8vb

♩ = 93 [Cena se dissipa gradualmente]

Pno

139 *pp*

(8vb)

Pno

142

(8vb)

Pno

(8vb)

145

Pno

(8vb)

148

Pno

(8vb)

151

Pno

(8vb)

Dulcinéia e Trancoso

Cena 8*

Música: Eli-Eri Moura

Libreto: W.J. Solha

1 $\text{♩} = 75$

f

Dulcinéia

Su - as - su - na e Saa - ve - dra! Não é pre - ci - so mais

Trancoso

Su - as - su - na e Saa - ve - dra! Não é pre - ci - so mais

Piano

f

8^{vb}

6

Dulcinéia

na - da: va - mós pras Pe - -

Trancoso

na - da: va - mós pras Pe - -

Pno

6

12 12

12 12

(8^{vb})

[O coro abre ala pela qual passam Ariano e Cervantes a galope, atrás de Trancoso, Dulcinéia e Bozo, no ataque cheio de bandeiras, rufar de tambores, famílias reais irreais, além de cangaceiros, saltimbancos e vaqueiros, a multidão, noite adentro, rumo à silhueta das Pedras, entre o ouro e o carmim, mais os clarões e os clarins!]

$\text{♩} = 150$

Dulcinéia

dras!!!

Trancoso

dras!!!

Pno

$\text{♩} = 150$

(8^{vb})

* Atuam nesta Cena:

Dulcinéia (Soprano), A Morte (Soprano), Trancoso (Tenor) e Coro (SCTB).

11
mf

Dulcinéia

Trancoso

SC

TB

Pno

mf

(8vb)

Va - mos à ba - ta - lha da

Va - mos à ba - ta - lha da

Va - mos à ba - ta - lha da

Va - mos à ba - ta - lha da

Dulcinéia

Trancoso

SC

TB

Pno

(8vb)

Pe - dra do Rei - no pra_en - fren - tar a

Pe - dra do Rei - no pra_en - fren - tar a

Pe - dra do Rei - no pra_en - fren - tar a

Pe - dra do Rei - no pra_en - fren - tar a

16

Dulcinéia

Mor - te_e a in - jú - ria des - gra - ça - da!

Trancoso

Mor - te_e a in - jú - ria des - gra - ça - da!

SC

Mor - te_e a in - jú - ria des - gra - ça - da!

TB

16

Pno

21

Dulcinéia

Tre - mem céus e Ter - ra, mas nós,

Trancoso

Tre - mem céus e Ter - ra, mas nós,

SC

Tre - mem céus e Ter - ra, mas nós,

TB

21

Pno

Dulcinéia

Trancoso

SC

TB

Pno

não, lu - te - mos pe - lo tro - no do

não, lu - te - mos pe - lo tro - no do

não, lu - te - mos pe - lo tro - no do

(8vb)

Dulcinéia

Trancoso

SC

TB

Pno

26

sol no céu, de nós e da

sol no céu, de nós e da

sol no céu, de nós e da

26

(8vb)

Dulcinéia
lu - a_e da San - tís - si - ma Trin - da - de,

Trancoso
lu - a_e da San - tís - si - ma Trin - da - de,

SC
lu - a_e da San - tís - si - ma Trin - da - de,

TB
lu - a_e da San - tís - si - ma Trin - da - de,

Pno

Dulcinéia
tam - bém pe - la gló - ria da Com - pa - de -

Trancoso
tam - bém pe - la gló - ria da Com - pa - de -

SC
tam - bém pe - la gló - ria da Com - pa - de -

TB
tam - bém pe - la gló - ria da Com - pa - de -

Pno

36

Dulcinéia
ci - da, pe - la gló - ria do Bom Je -

Trancoso
ci - da, pe - la gló - ria do Bom Je -

SC
ci - da, pe - la gló - ria do Bom Je -

TB

Pno

8^{va}-----36

Dulcinéia
sus e del Rey Dom Se - bas - ti -

Trancoso
sus e del Rey Dom Se - bas - ti -

SC
sus e del Rey Dom Se - bas - ti -

TB

Pno

(8^{va})-----

46

Dulcinéia

Pe - dra cor - rer pra ter - ra e_a

Trancoso

Pe - dra cor - rer pra ter - ra e_a

SC

Pe - dra cor - rer pra ter - ra e_a

TB

Pno

ff 51

Dulcinéia

Mor - te ma - tar!

Trancoso

Mor - te ma - tar!

SC

Mor - te ma - tar!

TB

ff

Pno

51

[As dragas atacam. O espetáculo previsto na Cena 4 - na Visão da Compadecida - acontece]

Pno

Pno

Pno

Pno

Pno

Pno

81 86

Pno

91 96

Pno

101 106

Pno

111 116

Pno

116 121

121

Pno

126

Pno

131 $\text{♩} = 140$
f

A Morte

As ba - ta - lhas que vo - cês só vi - ram nas pin - tu - ras

Pno

136

A Morte

das ca - ver - nas, em re - le - vos e - gíp - cios, cru-el -

Pno

141

A Morte

da - des ma - ra - vi - lho - sas, to - das eu as fiz c'o_a_hu - ma - ni -

Pno

A Morte

da - de pe - din - do bis e vão con - ti - nuar a

Pno

146 *ritenuto*

A Morte

vê - las a té nas guer - ras das es - tre -

meno mosso
♩ = 112
mf

Pno

146 *meno mosso*
♩ = 112
mf

A Morte

las, a - té nas guer - ras das es - tre -

Pno

151 *mp*

151 *mp*

[A batalha diminui gradualmente de intensidade e se dissipa]

A Morte

las.

156

Pno

161

f

Pno

8va

Pno

166

Pno

ritenuto

8va

171 ♩ = 100

176

Pno

mf

p

Dulcinéia e Trancoso

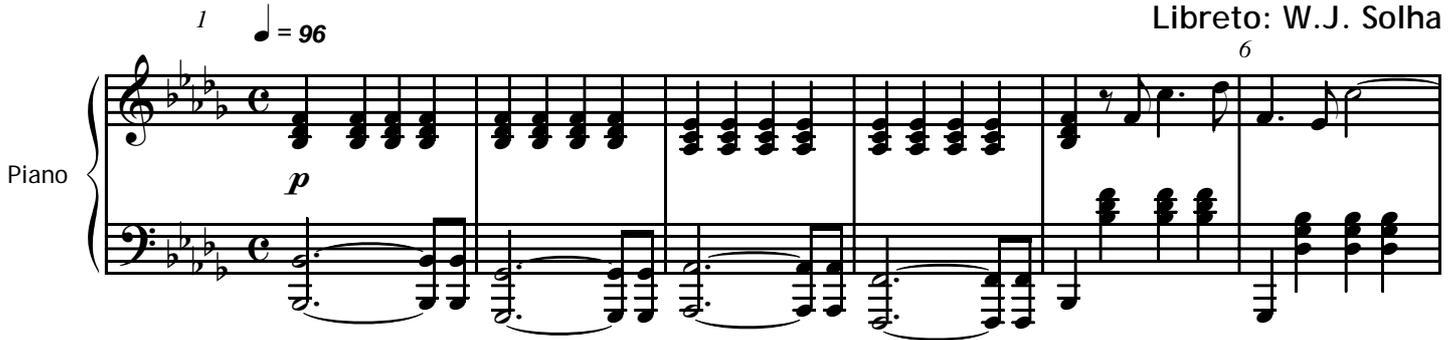
Cena 9*

Música: Eli-Eri Moura

Libreto: W.J. Solha

1 $\text{♩} = 96$

Piano



[No que o Dono do Circo diz "vejam só", surgem, no alto das Pedras, Trancoso e Dulcinéia acorrentados como Prometeu, cada um numa delas. Preso entre as duas, Bozo]

Dono do Circo

RESPEITÁVEL PÚBLICO! A ÓPERA DULCINÉIA E TRANCOSO CHEGA A SEU CLÍMAX COM O FAMOSO CASAL - VEJAM SÓ - NA MIRA DO PELOTÃO DE FUZILAMENTO DA MORTE!

Pno

11

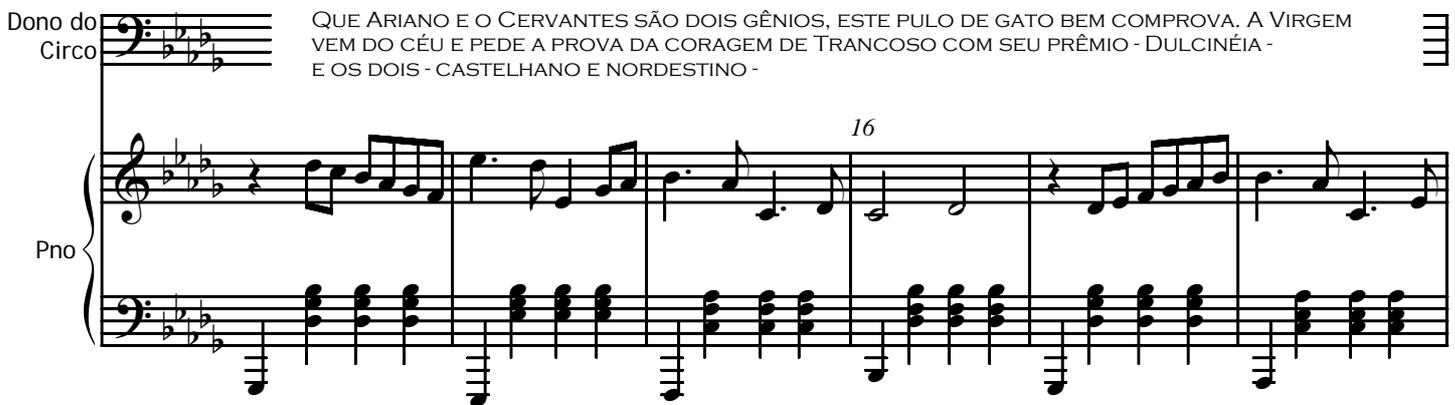


Dono do Circo

QUE ARIANO E O CERVANTES SÃO DOIS GÊNIOS, ESTE PULO DE GATO BEM COMPROVA. A VIRGEM VEM DO CÉU E PEDE A PROVA DA CORAGEM DE TRANCOSO COM SEU PRÊMIO - DULCINÉIA - E OS DOIS - CASTELHANO E NORDESTINO -

Pno

16

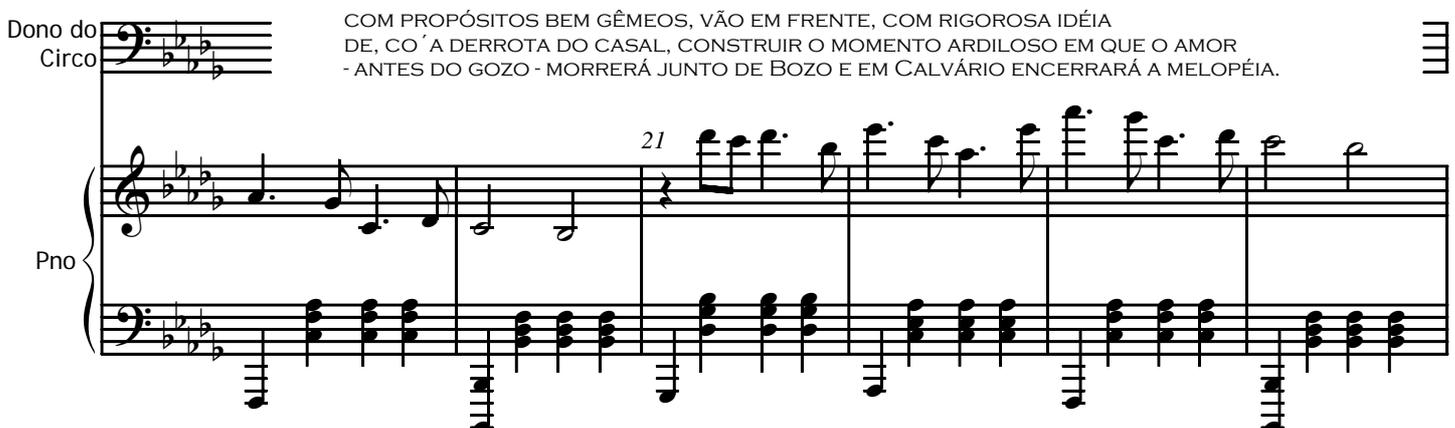


Dono do Circo

COM PROPÓSITOS BEM GÊMEOS, VÃO EM FRENTE, COM RIGOROSA IDÉIA DE, CO' A DERROTA DO CASAL, CONSTRUIR O MOMENTO ARDILOSO EM QUE O AMOR - ANTES DO GOZO - MORRERÁ JUNTO DE BOZO E EM CALVÁRIO ENCERRARÁ A MELOPÉIA.

Pno

21



* Atuam nesta Cena:

Dulcinéia (Soprano), A Morte (Soprano), Trancoso (Tenor), Bozo (Barítono) e Dono do Circo (Barítono).

Dono do Circo O QUE A MORTE MAIS QUER É À PEDRA DO REINO DESTRUIR, MAS NÃO RESISTE À VONTADE DE NOSSOS HERÓIS EXIBIR MORRENDO LÁ EM CIMA DELA, SEM VER QUE VAI DAR A ELA O QUE ESTÁ SEMPRE A PEDIR.

26

Pno *mp*

31

Bozo *mp*

Se - rá que sou in - ví - sí - vel, não fa - ço

Pno

36

Bozo

par - te da His - tó - ria? Fui con - ce - bi - do sem bri - lho, e a - go - ra mor - ro sem gló - ria?

Pno

41

Bozo

Sem ter uma gran - de á - ria, pra can - tar fei - to um pá - ria, u - ma fi -

Pno

FALA NA PAUSA:
CARAMBA!

46

Bozo

gu-ra_a-ces-só-ria? Um coad-ju - van-te sim-pló-rio? Nem Ri - di, nem

Pno

51

Bozo

Pa - gli-ac - cio, um du - e - to com a Pa - pa-gue - na, não ti-ve um

Pno

mf

56

Bozo

Lar-go_al Fac - to - tum, só ti - ve coi-sa pe-que - na! Vai ser sem

Pno

mf

Bozo

ne - nhum dó, nem pi - e - da - de

Pno

f

61

Bozo

que dei - xo_a ó - pe - ra. De ver -

Pno

Bozo

da - del! Eu que-ro uma gran - de ce -

Pno

66

Morte

Vo - cê es - tá fei - to o

Bozo

na!!!

Pno

71

Morte

Je - sus Cris - to, mor - ren - do en -

Pno

Morte

tre os dois la - drões

Pno

Morte

que lhe rou - ba - ram a gran - de

Pno

76

Morte

ce - na, e a - in - da me vem

Pno

Morte

com ser - môes!

Dono do Circo

De Dul - ci -

Pno

81

ff

Dono do Circo

86

né - ia e Tran - co - so é a ó - pe-ra, e não de

Pno

Dono do Circo

91

Bo - zo, e is - so tem seus pa - drões!

Pno

91

Dono do Circo

96

QUE DULCINÉIA
DIGA SUAS
ÚLTIMAS
PALAVRAS!

Pno

96

ritenuto *p* *ritenuto* *a tempo* *pp* *ritenuto*

Dulcinéia

101

Sei que fei-to_o po-bre do pe-ru, na vés-pe-ra dei-xo_es-ta vi-da.

Pno

101

mp

Dulcinéia *mf*

Mas a pai - xão por Tran - co - so por quem, eu sei, sou que -

Pno *mf*

Dulcinéia

ri - da, va - leu - me por - dez me - ni - nos

Pno

106

Dulcinéia *f*

que, do meu ven - tre in - qui - li - nos... Dei - xe de

Morte *f*

...me fa - zem in - fan - ti - ci - da!...

Pno *f*

111

Dulcinéia

ser a - tre - vi -

Pno

$\text{♩} = 88$

116

Dulcinéia

da!

mp

Bozo

Bas - ta - va - lhe um par de - gê-meos: um, com a ca - ra

$\text{♩} = 88$

116.

Pno

ff mp

121

126

Bozo

de Tran - co-so. E en - tão. Por is - so e - le te - ri - a o be - lo

121

126

Pno

131 *mf*

Bozo

no - me de Si - nô - ni - mo. O ou - tro, pe - lo con - trá - rio te - ri - a

131

mf

Pno

136

141

Bozo

o lin - do no - me de An - tô - ni - mo, mas a - cho que a Mor - te

136

141

Pno

146 *mf*

Dulcinéia Bozo

Bo - zo, vo - cê é
vai re - du - zi - la, se mui - to à mãe do A - nô - ni - mo.

Pno

151 156 *mf*

Dulcinéia Bozo

mes - mo u - ma gra - ça, ca - paz de ser, na des - gra - ça...
o go - zo,

Pno

161 *f*

Bozo Pno

que é qua - se meu - ho - mô - ni - mo! O go - zo -

Bozo *que é qua - se meu ho - mô - ni - mo!* *ff* *166* *♩ = 150*

Dono do Circo *Tran - co - so:* *ff* *166* *♩ = 150*

Pno *ff*

Dono do Circo *vo - cê tem a úl - ti - ma pa - la - vra!*

Pno

Trancoso *171* *f* *8* *171* *Da vi - da pas - so, pas - so pa - ra a His -*

Pno *f*

Trancoso *176* *tó - ria,* *f*

Bozo *His - tó - ria de Tran - co - so é cla - ro...*

Pno *176*

Trancoso *f*
8 mas e - la te-rá um fi - nal glo - rio - so. Um fi-nal que se - rá

Pno

Trancoso 181
8 gran - di - o - so 181 e i - rá sur-pre-en - der o po - vo!

Pno 8^{va}

Trancoso *ff*
8 Dou ao po - vo mi - nha vi - da, mi - nha

Pno *ff* 8^{va}

Trancoso 186 = 96
8 vi - - - - - da!!!

Pno 186 = 96 *mf*

Morte *mf* 191

Que o pe - lo - tão se pre - pa - re,

Pno 191

Morte *f*

na mi - ra_a - ten - to re - pa - re que "glo - ri - o - so"

Pno *f*

Morte *ff* 196

ri - ma com FO - - - - -

Pno *ff* 196

Morte *fff* (ossia)

GO!!!

Pno *fff*

[A rajada de balas. Trancoso, Dulcinéia e Bozo morrem]

Dulcinéia e Trancoso

Cena 10*

Música: Eli-Eri Moura

Libreto: W.J. Solha

1 $\text{♩} = 90$

Piano

11

Ariano

Cerv.

Pno

O san-gue a cor-rer dos cu-mes, das Pe-dras

O san-gue a cor-rer dos cu-mes, das Pe-dras

16 *mp*

Ariano

Cerv.

Pno

a - té o po - vo, quei - ma e bri - lha seus lu - mes no mes - mo si -

a - té o po - vo, quei - ma e bri - lha seus lu - mes no mes - mo si -

* Atuem nesta Cena:

Dulcinéia (Soprano), Trancoso (Tenor), Ariano (Tenor), Bozo (Barítono), Dono do Circo (Barítono), Cervantes (Baixo) e Coro (SCTB).

Ariano *mf* 21

lên-cio em que o o - vo traz vi - da de um ou - tro mun - do lá do mis -

Cerv. *mf*

lên-cio em que o o - vo traz vi - da de um ou - tro mun - do lá do mis -

Pno *mf* 21

Ariano *f*

té - rio pro - fun - do, a ir - rup -

Cerv. *f*

té - rio pro - fun - do, a ir - rup -

Pno *f*

Ariano *ff* 26

ção do que é no - vo, do que é

Cerv. *ff*

ção do que é no - vo, do que é

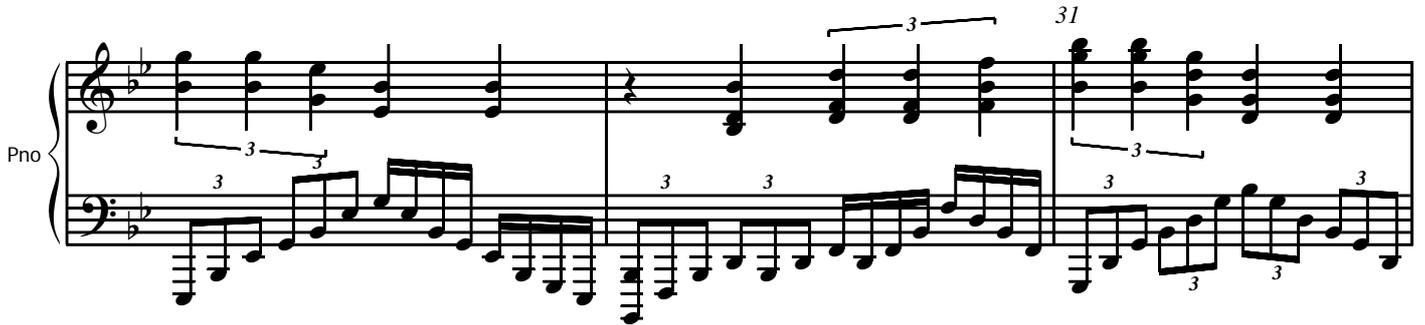
Pno *ff* 26

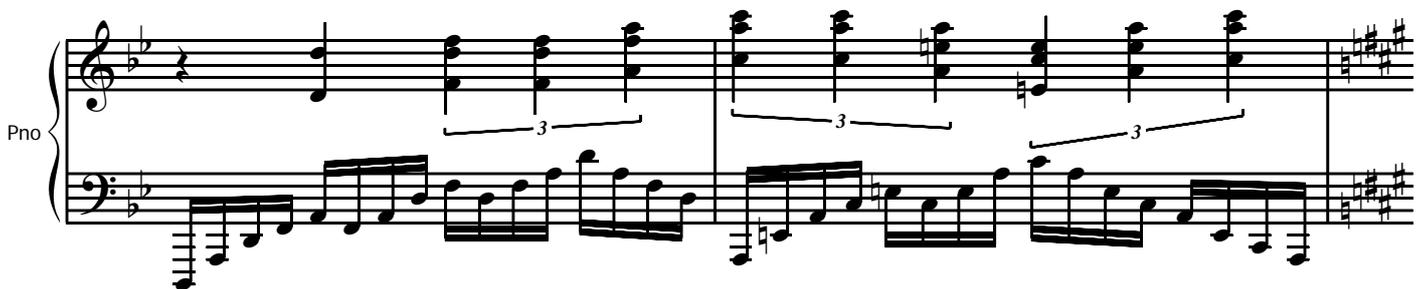
Ariano 
no - - - vo!

Cerv. 
no - - - vo!

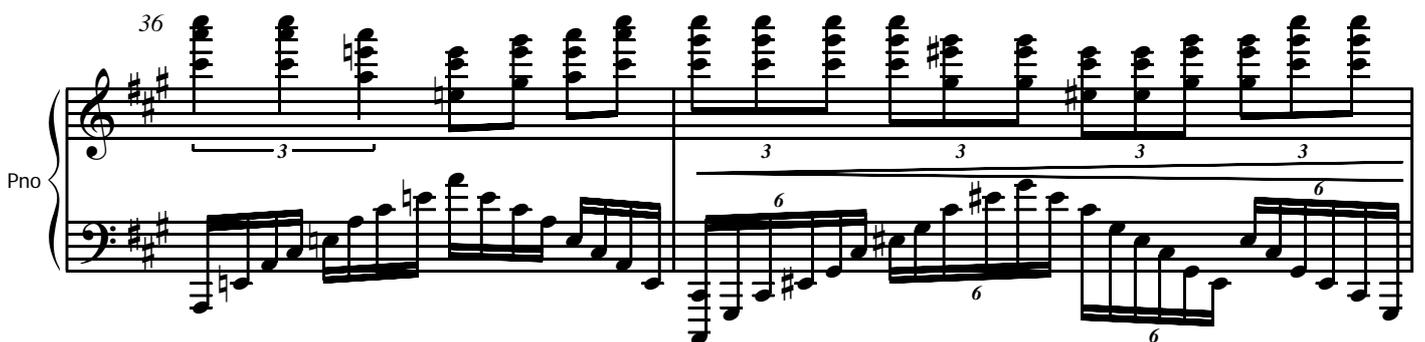
Pno 

[Rangem aterradoras engrenagens e as Pedras do Reino começam a se abrir!]

Pno 

Pno 

Pno 

Pno 

46

SC
ia, a - le - lu - ia, a - le - lu -

TB

Pno

51

SC
ia, a - le - lu - ia, a - le - lu - ia, A -

TB

Pno

SC
LE - - - LU - - -

TB

Pno

[Trancoso, Dulcinéia e Bozo dançam o maracatu]

Tempo: ♩ = 86

Measures 56-61

Ariano
 Sim, sal - ve El
 Rei e su - a Ra - i - nha! A - qui vão rei -

Dono do Circo
 Sim, sal - ve El
 Rei e su - a Ra - i - nha! A - qui vão rei -

Cerv.
 Si, sal - ve El
 Rey y su Re - í - na! A - cá van rei -

SC
 IA!!
 Sal - ve El Rei Se - bas - tião Tran -
 co - so mais a su - a Dul - ci - né - ia Pri - mei - ra! Vão co - me - çar a - qui seu rei -

TB
 Sal - ve El Rei Se - bas - tião Tran -

Pno
 61

[Os bonecos de Trancoso e Dulcinéia se beijam, na euforia do maracatu]

mf 66
 Dulcinéia Can - te_e dan - ce mi - nha
mf 66
 Trancoso Can - te_e dan - ce mi - nha
 Ariano nar, na na - ção bra - si - lei - ra!
 Dono do Circo nar, na na - ção bra - si - lei - ra!
 Cerv. nar la na - ção bra - si - le - ãa!
 SC na - do des - ta gran - di - o - sa na - ção bra - si - lei - ra!
 TB
 Pno *mf* 66

Dulcinéia
gen - te, é o de - cre - to que a - qui lan - ça - mos, que Lis - bo - a se res - sen - te se o seu

Trancoso
gen - te, é o de - cre - to que a - qui lan - ça - mos, que Lis - bo - a se res - sen - te se o seu

Pno

Dulcinéia
rei não fes - te - ja - mos!

Trancoso
rei não fes - te - ja - mos!

Ariano
Sim, sal - ve El Rei

Dono do Circo
Sim,

Cerv.
Si, sal - ve El

SC
Sal - ve El Rei Se - bas - tião Tran - co - so mais a su - a

TB
Sal - ve El Rei Se - bas - tião Tran - co - so mais a su - a

Pno

76

Ariano
8 e su - a Ra - i - nha! A - qui vão rei - nar,

Dono do Circo
sal - ve El Rei e su - a Ra - i - nha! A -

Cerv.
Rey y su Re - í - na! A - cá van rei -

SC
Dul - ci - né - ia Pri - mei - ra! Vão co - me - çar a - qui seu rei - na - do des - ta gran - di -

TB

Pno

76

81

Ariano
8 na - ção bra - si - lei - ra si, sal - ve El Rei

Dono do Circo
qui vão rei - nar na - ção bra - si - lei - ra! Si,

Cerv.
nar na - ción bra - si - le - ña! Si, sal - ve El

SC
o - sa na - ção bra - si - lei - ra! Sal - ve El Rei Se - bas - tião Tran - co - so mais a su - a

TB

Pno

81

86

Ariano
8 e su - a Ra - i - nha a - qui vão rei - nar

Dono do Circo
sal - ve El Rei e su - a Ra - i - nha! A - qui vão rei -

Cerv.
Rey y su Re - í - na! A - cá van rei -

SC
Dul - ci - né - ia Pri - mei - ra! Vão co - me - çar a - qui seu rei - na - do des - ta gran - di -

TB

Pno
86

Ariano
8 na - ção bra - si - lei

Dono do Circo
nar na - ção bra - si - lei

Cerv.
nar na - çion bra - si - le

SC
o - sa na - ção bra - si - lei

TB

Pno
86

ff

ff

ff

ff

ff

ff

86

This musical score is for the scene "Cena 10" from the play "Dulcinéia e Trancoso". It features seven vocal parts and a piano accompaniment. The vocal parts are for Dulcinéia, Trancoso, Ariano, Dono do Circo, Bozo, Cerv., and SC. The piano part is for Pno. The score is in the key of D major (two sharps) and 3/4 time. The vocal parts all sing the lyrics "RI - AL!!!". The piano accompaniment begins with two measures of triplets (marked with a '3') and then continues with a series of chords and eighth notes, marked with a forte dynamic (*fff*). The vocal parts are marked with a fortissimo dynamic (*fff*) and feature a long, sustained note across the measures. The score is numbered 96 at the beginning of the vocal lines.